

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
URI – CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO E DOUTORADO**

RÚBIA MARTA CADORE ALBARELLO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SABERES E FAZERES
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE RURAL**

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2023

RÚBIA MARTA CADORE ALBARELLO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SABERES E FAZERES
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE RURAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen – como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2023

A284e Albarello, Rúbia Marta Cadore

Educação Física e pedagogia da alternância : saberes e fazeres para a formação integral da juventude rural / Rúbia Marta Cadore Albarello. – 2023.

98 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2023.

Orientadora: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

1. Educação Física. 2. Pedagogia da alternância. 3. Formação integral. 4. Juventude rural. 5. Ensino Médio. I. Pacheco, Luci Mary Duso. II. Título.

CDU 37

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

URI - Câmpus de Frederico Westphalen/RS;

Rua Assis Brasil, n. 709, Bairro Itapagé, CEP: 98400-000 Frederico Westphalen/RS.

Direção do Câmpus:

Diretora Geral: Dra. Elisabete Cerutti;

Diretor Acadêmico: Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares;

Diretor Administrativo: Me. Alzenir José de Vargas.

Curso:

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação –

Mestrado e Doutorado: Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Orientadora:

Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Mestranda:

Rúbia Marta Cadore Albarello.

Temática:

Educação Física e Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres para a Formação Integral da Juventude Rural.

RÚBIA MARTA CADORE ALBARELLO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SABERES E FAZERES
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE RURAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI/Câmpus de Frederico Westphalen – como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Frederico Westphalen, 18 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco - Orientadora
URI/Câmpus de Frederico Westphalen

Profa. Dra. Maria de Lourdes Bernartt
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR)

Profa. Dra. Marinês Aires
URI/Câmpus de Frederico Westphalen

Dedico este trabalho à Libera Cadore (*in memoriam*).

Mãe, sua luz foi a que sempre me guiou e só cheguei até aqui pela lembrança de sua força, seu empenho em me educar, sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços.

Com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por toda a proteção e cuidado em todos os momentos da vida.

À minha mãe, Libera Cadore (*In Memoriam*), agradeço por todos os ensinamentos deixados e por me transformar na mulher que sou hoje, por todas as cobranças, por todos os conselhos, por todas as vezes que segurava suas lágrimas e me dava um sorriso e um abraço, seu exemplo foi determinante em minha vida e me trouxe até aqui, hoje, lamento sua partida e sofro por não poder comemorar essa conquista com você, mas sei que, onde estiver, está olhando e torcendo por todos nós.

Quero agradecer ao meu esposo, Alencar Antônio Albarello, por todos os anos que se mantém ao meu lado, pela companhia, apoio e incentivo dedicados a mim e a nossa família. Ale, você nunca mediu esforços para que chegássemos no local em que estamos hoje, sou grata por ser meu amor, meu parceiro, meu companheiro e meu melhor amigo todos os dias, também pelas “xingadinhas”, ah, e por buscar sempre o melhor pra nós, mesmo quando eu não conseguia ver ou perceber.

Ao meu filho, Vitor Hugo Albarello, agradeço por estar sempre comigo, trazendo-me alegria nos dias mais sombrios, sendo meu filho, meu amigo, meu parceiro, minha razão de viver. Com seu jeito doce e cativante sempre me motivou a buscar mais e ser melhor a cada dia, com você eu aprendi que o amor ultrapassa os limites do sangue, da genética, ou laços de família, pois quando você chegou em nossas vidas entendemos o verdadeiro sentido do amor.

Agradeço à minha irmã, Roselia Gomes, por sempre estar comigo, mesmo quando eu mesma não queria estar em minha companhia. Xuxinha, o amor que sinto por você é inexplicável, é de outra vida, somos a maior prova que o verdadeiro amor não precisa ser de sangue, mas sim de coração, por isso, sou grata por tê-la em minha vida.

Isabeli, Miguel e Matheus, vocês são a luz da minha vida, minha fonte de energia diária, obrigada por estarem em minha vida, por me deixar fazer parte das suas e por me ensinarem a ser melhor a cada dia.

Agradeço imensamente à minha afilhada e companheira de trabalho, Ana Amélia Albarello Mazzonetto, por sempre estar comigo, dando-me um ombro amigo

e amparo emocional sempre que precisei. Ana, você sabe que nossa conexão vai além do trabalho, além da família, sou grata por tê-la em minha vida.

À Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, agradeço a oportunidade de construir minha trajetória acadêmica como mestranda, por todas as oportunidades que a mim foram designadas e todos os desafios lançados, que só vieram a agregar na minha profissão e na minha vida.

Ao PPGEDU, agradeço todas as oportunidades dadas para ampliar minha carreira profissional, por todo o apoio e incentivo durante o mestrado, por todas as coisas boas que vieram nessa caminhada e por todas as pessoas que conheci. Sou grata também às meninas do PPGEDU, Liana e Louise, que sempre estiveram me auxiliando, tirando dúvidas, socorrendo-me nas horas de aperto e nunca mediram esforços para ajudar.

A minha orientadora, professora Dra. Luci Mary Duso Pacheco, que sempre buscou o melhor em mim, orientando-me e acima de tudo sendo minha amiga. Sou grata por todos os ensinamentos, conselhos e por toda a parceria que dedicou a mim nessa trajetória, sempre te disse que queria ser lapidada por você e hoje posso dizer com orgulho que estou realizada, obrigada por tudo e por tanto.

Agradeço também as professoras da banca examinadora, professora Dra. Maria de Lourdes Bernartt e professora Dra. Marinês Aires, por todas as contribuições valiosas e palavras de apoio para seguir este estudo.

Agradeço às amigas que o mestrado me proporcionou Luciana Setti Fontaniva, Jeanice Rufino Quinto e Lia Machado, pelas conversas, pelas risadas, pelas lágrimas e pelos momentos de distração, de ajuda e reflexão que compartilhamos, a minha colega Edivanda Gambim Albarello, que trabalha comigo, mora na mesma cidade e me acompanha desde o início do mestrado, sempre trocando ideias, caronas e auxiliando quando precisei, também agradeço a todos os colegas que tive a honra de conhecer durante as aulas do Mestrado e dos quais levarei boas lembranças para toda a vida.

De forma especial, agradeço as equipes diretivas e coordenação das escolas, EMEF Castro Alves, de Palmitinho/RS, IEE 22 de Maio, de Palmitinho/RS, UCEFF, de Itapiranga/SC - Curso de Bacharelado em Educação Física e ao Centro de Ensino Palmitinho, por todo o incentivo e apoio nessa caminhada. Agradeço também todos meus colegas por toda disponibilidade em trocar horários de trabalho para que eu pudesse cumprir com a agenda do mestrado, gratidão a todos.

Com muito carinho e admiração à toda a família FIEPS/RS, representada pelo delegado Everton Deiques, pela delegada adjunta Fúlvia Rigoni e pelos delegados adjuntos Luis Augusto Schwan e Lauro Ubirajara Barboza Aguiar, agradeço por todo o apoio e compreensão quando não pude estar presente em eventos, encontros e reuniões para que pudesse participar das aulas, serei eternamente grata a todos.

Às minhas amigas e companheiras de profissão, Ana Paula e Tânia, agradeço toda cumplicidade, amizade e companheirismo que nunca deixaram faltar, agradeço também todas as risadas, conversas e distrações que me proporcionaram sempre quando mais precisei.

À minha amiga, Patrícia Simone Grando, agradeço a compreensão por todas as vezes que estive ausente fisicamente no momento que mais precisou, mas sempre que pude me fazer presente, mesmo que distante, chamava para ver como estava, se precisava alguma coisa ou simplesmente para conversarmos, sou grata a você também por todos os ensinamentos e conselhos que me deste, saiba que sempre estive em minhas orações.

Desejo ainda manifestar meu reconhecimento mais sincero a todas as pessoas que colocaram à minha disposição seus conhecimentos, auxílio, sugestões e espírito crítico e a todos que, de uma forma ou outra, estiveram presentes nessa caminhada, dispondo de auxílio, conselho, companhia agradável e principalmente apoio, a todos vocês deixo meu muito obrigada.

“O principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram - indivíduos criativos, inventivos e descobridores”

(Jean Piaget)

RESUMO

A presente pesquisa, efetivada junto ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação (PPGEDU), Mestrado e Doutorado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Frederico Westphalen/RS, pertence a Linha de Pesquisa 1, intitulada: “Formação de professores, Saberes e Práticas Educativas”, teve por objetivo identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da Educação Física, na Pedagogia da Alternância(PA) e qual sua contribuição para a Formação Integral da Juventude Rural. Além disso, buscou também reconhecer o componente curricular da Educação Física no Ensino Médio de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); compreender a PA e seus fundamentos teóricos e metodológicos; estudar os princípios que fundamentam a educação integral na perspectiva de formação da juventude rural; analisar os saberes e fazeres da PA em relação ao componente curricular da educação física. Para tanto, a metodologia eleita para esse estudo foi a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, amparada também em pesquisa de campo, na qual os participantes foram os professores de educação física que atuam nas Casas Familiares Rurais (CFRs) que ofertam o Ensino Médio na região sul do Brasil. A análise dos dados coletados será amparada pela Análise Textual Discursiva (ATD). Com base nos principais resultados coletados na pesquisa, é relevante destacar que a PA enfatiza a relação entre a teoria e a prática, incentivando a participação ativa dos estudantes em atividades desenvolvidas em suas próprias comunidades. A Educação Física desempenha um papel crucial nesse contexto, contribuindo para a formação integral dos jovens, não se limitando apenas ao aprimoramento do condicionamento físico, mas se estende ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A formação integral, um dos pilares fundamentais da PA, engloba uma educação que transcende o currículo acadêmico tradicional, considera o desenvolvimento holístico dos estudantes rurais, atualizando e valorizando seus conhecimentos individuais, além de promover a integração entre teoria e prática. É importante ressaltar que a PA desempenha um papel particularmente significativo na vida da juventude rural, que frequentemente enfrenta desafios específicos, como o acesso limitado à educação e a necessidade de desenvolver habilidades práticas. A participação ativa dos jovens nesse modelo educacional é, portanto, um componente essencial para o seu sucesso e desenvolvimento integral. A pesquisa revela que a Educação Física, no contexto da PA em ambientes rurais, transcende a abordagem tradicional esportiva. A disciplina não se limita a sessões teóricas e práticas na escola, mas se integra organicamente à vida cotidiana dos alunos e à comunidade local. Além de promover competências físicas, a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional, na valorização da cultura local e na preparação dos estudantes para serem agentes de mudança social. A pesquisa destaca a importância dos saberes dos docentes na PA, abrangendo desde a sua compreensão até a consideração dos contextos locais, a interdisciplinaridade e a promoção da saúde. Conclui-se que a Educação Física na PA enriquece a formação dos alunos, ultrapassando a mera prática esportiva para abranger uma abordagem holística do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação Física; Formação Integral; Juventude Rural.

ABSTRACT

The present research, conducted within the Graduate Program in Education (PPGEDU), Master's and Doctorate, at the Regional Integrated University of Alto Uruguai and Missions (URI), Campus Frederico Westphalen/RS, belongs to Research Line 1, entitled: "Teacher Training, Knowledge, and Educational Practices." Its objective was to identify the knowledge and practices present in the curriculum of Physical Education in the Alternation Pedagogy (PA) and its contribution to the Integral Formation of Rural Youth. Additionally, it aimed to recognize the curriculum of Physical Education in High School according to the National Common Curricular Base (BNCC); understand the PA and its theoretical and methodological foundations; study the principles that underlie integral education in the perspective of rural youth formation; analyze the knowledge and practices of the PA in relation to the curriculum of physical education. For this purpose, the chosen methodology for this study was qualitative research, descriptive in nature, also supported by field research, in which the participants were physical education teachers working in Rural Family Houses (CFRs) that offer High School education in the southern region of Brazil. The analysis of the collected data will be supported by Discursive Textual Analysis (DTA). Based on the main results collected in the research, it is relevant to highlight that the PA emphasizes the relationship between theory and practice, encouraging active participation of students in activities developed in their own communities. Physical Education plays a crucial role in this context, contributing to the integral formation of young people, not limited to improving physical fitness but extending to the development of social and emotional skills. Integral formation, one of the fundamental pillars of PA, encompasses education that goes beyond the traditional academic curriculum, considers the holistic development of rural students, updates and values their individual knowledge, and promotes the integration between theory and practice. It is important to emphasize that the PA plays a particularly significant role in the lives of rural youth, who often face specific challenges, such as limited access to education and the need to develop practical skills. The active participation of young people in this educational model is, therefore, an essential component for their success and integral development. The research reveals that Physical Education, in the context of PA in rural environments, goes beyond the traditional sports approach. The discipline is not limited to theoretical and practical sessions at school but is organically integrated into the daily lives of students and the local community. In addition to promoting physical competencies, Physical Education plays a crucial role in socio-emotional development, appreciation of local culture, and preparation of students to be agents of social change. The research emphasizes the importance of teachers' knowledge in PA, encompassing their understanding, consideration of local contexts, interdisciplinary approaches, and health promotion. In conclusion, Physical Education in PA enriches students' formation, surpassing mere sports practice to encompass a holistic approach to human development.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Physical Education; Comprehensive Education; Rural Youth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Esquema gráfico da dissertação.....	20
Figura 02: Estado do Conhecimento (CAPES)	21
Figura 03: Palavras que aparecem com mais frequência nos estudos do estado do conhecimento	37
Figura 04: Principais resultados da Categoria 'Currículo'	64
Figura 05: Principais resultados da Categoria 'Saberes'.....	67
Figura 06: Principais resultados da Categoria 'Teoria X prática'.....	71
Figura 07: Principais resultados da Categoria 'Importância'.....	75
Figura 08: Principais resultados da Categoria 'Participação'.....	79
Figura 09: Principais resultados - geral.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Síntese das pesquisas eleitas para o estudo	23
Quadro 02: Descritor: “Pedagogia da alternância”	25
Quadro 03: Descritor: “Educação Física”	29
Quadro 04: Descritor: “Formação Integral”	32
Quadro 05: Descritor: “Juventude Rural”	34
Quadro 06: Respostas dos participantes	61
Quadro 07: Respostas dos participantes	65
Quadro 08: Respostas dos participantes	69
Quadro 09: Respostas dos participantes	72
Quadro 10: Respostas dos participantes	76

LISTA DE ABREVIATURAS

ARCAFAR/SUL	Associação Regional das Casas Familiares Rurais no Sul do Brasil;
ATD	Análise Textual Discursiva;
BNCC	Base Nacional Comum Curricular;
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio;
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CEFFA	Centro Familiar de Formação por Alternância;
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa;
CFRs	Casas Familiares Rurais;
EaD	Educação à Distância;
EFAs	Escolas Famílias Agrícolas;
FACIPAL	Faculdade Integrada Católica de Palmas;
FAEL	Faculdade Educacional da Lapa;
FIEPS	Federação Internacional de Educação Física e Desporto;
GF	Grupo Focal;
IECOS	Instituto Educacional Conexão Saber;
IFNMG	Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais;
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima;
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense;
MAD	Memorial Acadêmico Descritivo;
PA	Pedagogia da Alternância;
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar;
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário;
PPGEDU	Programa de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação;
PRONAF	Programa Nacional de Agricultura Familiar;
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
UAA	Universidad Autónoma Asunción;
UCEFF	Unidade Central de Educação Faem Faculdade;
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul;
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INTEGRAL E JUVENTUDE RURAL	21
2.1 Pedagogia da Alternância.....	25
2.2 Educação física	29
2.3 Formação integral	31
2.4 Juventude Rural	33
2.5. Principais achados.....	36
3. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INTEGRAL E JUVENTUDE RURAL	39
3.1. Pedagogia da alternância: uma nova visão para a Escola Rural	39
3.2 A educação física enquanto componente curricular no Ensino Médio.....	46
3.3. Formação integral da juventude rural: saberes e fazeres	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
4.1 A voz dos sujeitos da pesquisa	60
4.1.1 Categoria ‘Currículo’	60
4.1.2 Categoria ‘Saberes’	64
4.1.3 Categoria ‘Teoria X prática’	68
4.1.4 Categoria ‘Importância’	71
4.1.5 Categoria ‘Participação’	75
4.1.6 Principais resultados	79
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES	93
Apêndice A: Questionário	94
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	95
Apêndice C: Termo de Autorização.....	97

1 INTRODUÇÃO

O objetivo central desse estudo foi identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da educação física, na Pedagogia da Alternância e qual sua contribuição para a formação integral da juventude rural. Além disso, objetivou também reconhecer o componente curricular da Educação Física no Ensino Médio de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); compreender a Pedagogia da Alternância e seus fundamentos teóricos e metodológicos; estudar os princípios que fundamentam a educação integral na perspectiva de formação da juventude rural e; analisar os saberes e fazeres da Pedagogia da Alternância em relação ao componente curricular da educação física.

Cabe ainda situar que a pesquisa aqui proposta esteve vinculada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, Mestrado e Doutorado (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Frederico Westphalen/RS, pertencente a Linha de Pesquisa 1, intitulada: “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”, a qual busca pesquisar as relações com os espaços institucionais e não institucionais.

O cenário educacional brasileiro tem passado por constantes modificações ao longo dos anos e vem conseguindo resultados cada vez melhores. A educação voltada unicamente para o desenvolvimento intelectual do estudante, desde os tempos antigos até a atualidade, mostrou-se, em parte, ineficiente, haja vista que se preocupava, exclusivamente, com o desenvolvimento cognitivo e deixava de lado os demais aspectos do desenvolvimento. Em meio as diversas normatizações publicadas sobre a educação, destaca-se aqui a BNCC, que surge como um documento normativo, orientando e padronizando a formulação curricular das redes escolares em geral, assim trazendo a possibilidade de igualdade e qualidade no ensino. A proposta da formação integral para a juventude tem adquirido um peso consideravelmente grande e conta com apoio da pedagogia da alternância para se concretizar, uma vez que a formação é integral, necessita conter, inclusive, os componentes curriculares comuns para o Ensino Médio, atividades que desenvolvam o lado social, psicológico e emocional-afetivo do ser humano.

A educação física, enquanto componente curricular no Ensino Médio, traz consigo inúmeras habilidades a serem desenvolvidas ao longo dos três anos, entretanto, quando essa se volta para o ensino da juventude rural, por vezes, passa

de forma superficial e sem dar enfoque ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida no campo, nesse sentido, o presente estudo buscou investigar possibilidades que ampliem o desenvolvimento de tais habilidades, apoiadas pela BNCC e que tragam benefícios à juventude rural, desde o lazer até a redução de lesões devido a labuta. Assim, a educação física emerge como um componente fundamental na interação entre o ser humano e o ambiente que o envolve, representando a forma mais elemental de conexão com o mundo. Essa interação abrange desde o aprimoramento físico necessário para desafios laborais até o desenvolvimento socioemocional, essencial para enfrentar as demandas cotidianas, abarcando dimensões biológicas, psicológicas e sociológicas.

O estudo aqui proposto apresentou também uma visão referente à Pedagogia da Alternância (PA) e a forma de atuação que ela possui desde seus primórdios, nos anos 70 na França, até a presente data, no entanto, por se tratar de algo relativamente novo, a Pedagogia da Alternância ainda se encontra em processo de difusão no Brasil e busca trabalhar com a juventude rural em um sistema de alternância entre a escola e a propriedade rural, de modo que possam utilizar os saberes aprendidos na escola para beneficiar suas propriedades e auxiliar no aumento da produção rural familiar. A Pedagogia da Alternância visa dar uma perspectiva diferenciada para a Juventude Rural, de modo a conseguir manter a atração e o interesse dos jovens voltados para a propriedade de suas famílias, objetivando reduzir, cada vez mais, a migração do jovem entre o campo e a cidade.

Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância é uma proposta pedagógica e metodológica considerada potente para atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, principalmente da juventude rural, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar, uma vez que essa metodologia entende o trabalho como princípio educativo, possibilitando que os jovens do campo sigam estudando, garantindo seu acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma vinculada a problematização de sua realidade (Cordeiro; Reis; Hage, 2011).

A formação Integral dos jovens e, em especial, da juventude rural, é uma temática ampla, a qual disponibiliza inúmeras possibilidades para pesquisa, trabalho ou estudo. Ao longo da história, fez-se possível perceber uma migração em massa da juventude rural para os grandes centros urbanos, em busca de sanar o desejo provocado pelo fascínio ofertado pelos falsos atrativos em grandes centros urbanos,

foi necessário voltar um olhar especial para essa juventude que, em grande parte, são filhos de pequenos produtores. Foi pensando nesta juventude que se deu início a uma nova maneira de ensinar, de aprender e de compartilhar, que ficou conhecida como pedagogia da alternância.

A escolha dessa temática iniciou com uma influência pessoal, pelo fato de a pesquisadora exercer, há muitos anos, a educação física escolar. Foi assim, conhecendo um pouco da realidade encontrada em escolas por parte de alunos e ouvindo suas inquietações em relação a vida herdada de seus pais, que surgiu o interesse pelo tema, tanto sobre as maneiras de melhorar as condições de lazer, quanto melhorar o preparo físico e a saúde desses alunos.

Um ponto crucial que impulsionou essa pesquisa foi a urgência de contemplar as condições de vida nas áreas rurais e o fenômeno do êxodo juvenil, buscando estratégias atrativas para a juventude. O objetivo é que os jovens não apenas se identifiquem com a herança legada por seus pais, mas também compreendam como preservar, administrar e cultivar de maneira eficiente, econômica e envolvente nas terras familiares.

Como destacado, a trajetória da pesquisadora serviu como impulso para a proposição deste estudo, com uma caminhada consideravelmente longa, a pesquisadora deu início a sua trajetória ainda na infância, quando teve contato com a docência por estímulo e exemplo familiar, vindos de sua mãe. Fora tão envolvida no amor à profissão demonstrado pela mãe, que decidiu seguir seus passos rumo à educação, no ano de 1994, ingressou no Curso Normal, ainda no segundo grau, formando-se em 1997, obteve experiência advinda das práticas realizadas ao longo do curso e, neste mesmo ano, passou no vestibular e iniciou a licenciatura e o bacharelado em Educação Física, pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), concluindo o curso em 2002. Neste mesmo ano, dispusera da oportunidade de iniciar sua primeira pós-graduação *lato sensu*, na Faculdade Integrada Católica de Palmas (FACIPAL), com o tema “Visão Interdisciplinar: A Importância da Flexibilidade no Processo de Envelhecimento”, a qual foi concluída no ano seguinte. No ano de 2005, iniciou um mestrado internacional em Asunción/Paraguai, pela Universidad Autónoma Asunción (UAA), o qual concluiu em 2012.

Iniciou em seu primeiro trabalho como professora ainda no ano de 1998, na Secretária Municipal de Educação de Palmitinho/RS, na qual atua até os dias atuais. No ano de 2009 iniciou seus trabalhos na rede estadual de ensino, como professora

no Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, de Palmitinho/RS no qual também permanece ativa até os dias atuais e desempenha seu trabalho com muito afinco.

A pesquisadora trabalhou também como professora convidada em algumas instituições, como a Faculdade Dom Bosco (2007-2014) e o Instituto Educacional Conexão Saber (IECOS - 2012-2014). Trabalha como Coordenadora Pedagógica do polo de Educação à Distância (EaD), do Centro Universitário Unifacvest São Luís, em Palmitinho/RS, desde o ano de 2018 até a presente data. Professora na Unidade Central de Educação Faem Faculdade (UCEFF), de Itapiranga/SC, com início em julho de 2021 e segue ativa até a atualidade.

A pesquisadora, ao longo de sua caminhada, manteve-se estudando e aprimorando seus conhecimentos, tendo feito, inclusive, uma 2ª Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), entre os anos de 2017 e 2018; pós-graduações *lato sensu* em Atendimento Escolar Especializado (2019); Docência no Ensino Superior (2021-2022); Neuropsicopedagogia (2019-2020); Tutoria em Educação à Distância (2021-2022), efetivadas pela instituição São Luís EaD.

Ainda no ano de 2019, recebeu premiação de Profissional Destaque do Estado do Rio Grande do Sul, pela Federação Internacional de Educação Física e Desporto (FIEPS-RS), da qual fora convidada a fazer parte como Representante do Planalto Meridional e Região Norte, desempenhando trabalho voluntário desde então, em prol da Educação Física no Rio Grande do Sul, trabalho este que lhe oportunizou participar e apresentar em Congressos Científicos Internacionais e Brasileiros nos anos de 2012, 2021 e 2022.

Ao longo da carreira, a pesquisadora sempre buscou desenvolver um trabalho íntegro, coerente, com dedicação e muita excelência, sempre valorizando o diálogo, respeito e a parceria com os colegas e com os alunos, trabalhando com muito amor e dedicação, conforme aprendera com sua mãe, essa caminhada, em busca de ser cada vez melhor, a trouxe para o Mestrado em Educação, da URI, realizando uma de suas aspirações, por meio da qual desenvolve esta pesquisa.

Para atingir esses objetivos, metodologicamente, elegeu-se a pesquisa qualitativa do tipo descritiva que, de acordo com Boaventura (2004, p. 56), tem como “[...] fonte direta de dados o ambiente natural”. Ainda, na pesquisa qualitativa, encontram-se as ideias de Minayo (1994, p. 22), que afirma que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças,

valores e atitudes”. Em outras palavras, esses são elementos que, em termos quantitativos, escapam à mensuração, cálculo, expressão ou representação, considerando que se referem a dados ou situações sociais presentes no cotidiano da população.

Destaca-se que este estudo contou com a contribuição de diversos estudiosos, tais como Boaventura (2004); Caliari (2002); Cordeiro (2011); Freire (2011); Gimonet (2007); Küller (2014); Leakey (1981); Magri e Pommerening (2018); Minayo (1994); Nosella (2012); Pacheco (2016); Piaget (1982); entre outros. Com base na análise desenvolvida na pesquisa, foi efetivada a categorização dos resultados. Partindo de uma organização aberta, os elementos foram agrupados em categorias que representam os principais temas e conceitos emergentes nos dados. As categorias que representam os principais resultados são: Currículo; Saberes; Teoria X prática; Importância e; Participação.

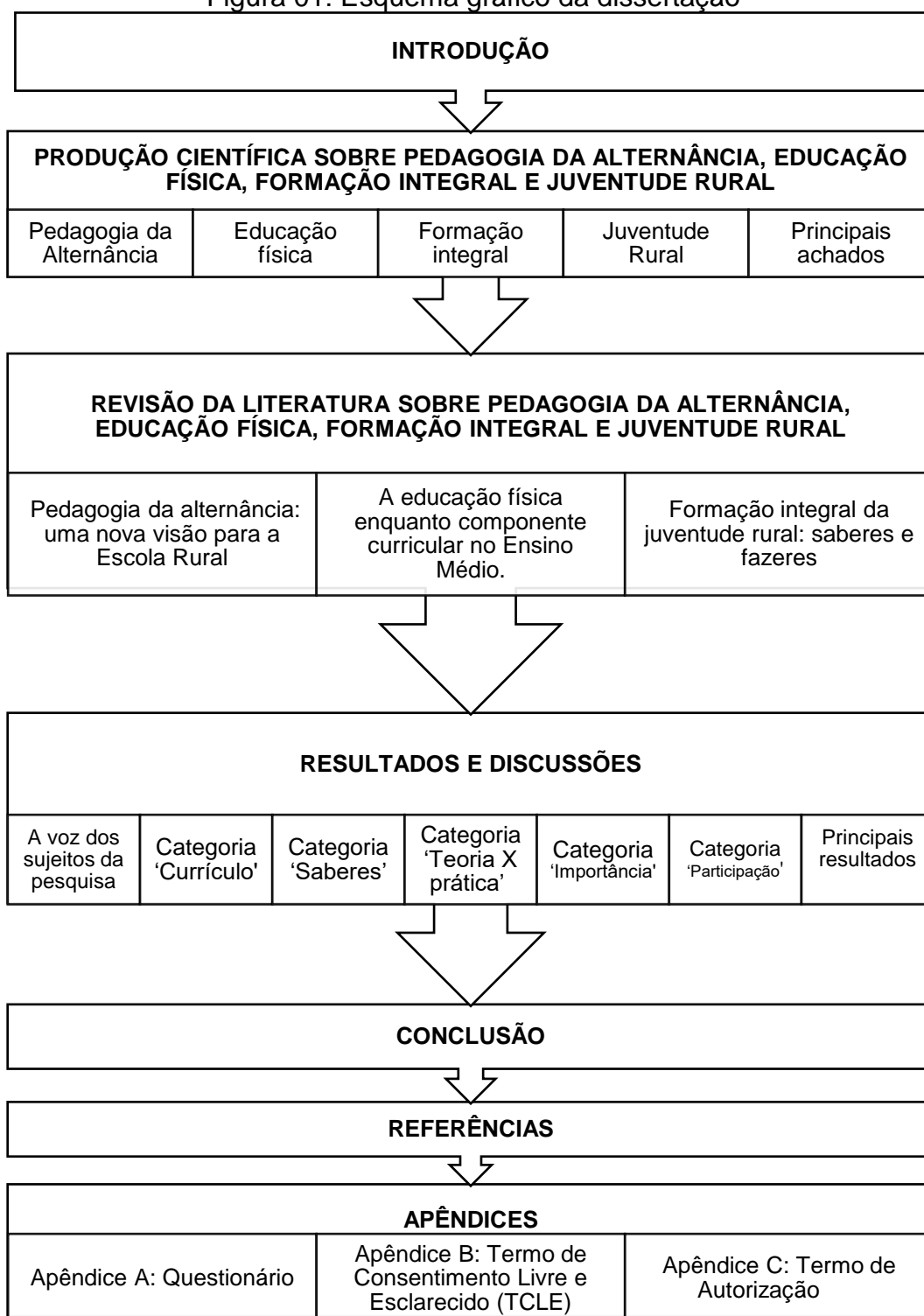
Finalmente, apresenta-se a estrutura eleita para a construção desse estudo, iniciando pela presente introdução, na qual se abordou o contexto, o tema e os objetivos da pesquisa, assim como a trajetória da pesquisadora, que se entrelaça com a temática pesquisada. Na sequência, a contextualização da pesquisa do estado do conhecimento, trazendo, individualmente, cada um dos descritores, a saber: “pedagogia da alternância”; “educação física”; “formação integral” e; “juventude rural”.

O capítulo seguinte apresenta o referencial teórico da pesquisa, abordando a pedagogia da alternância como uma nova visão para a escola rural, a educação física enquanto componente curricular no Ensino Médio e a formação integral da juventude rural, trazendo seus saberes e fazeres. O capítulo quatro traz os resultados e discussões, apresentando a voz dos sujeitos que participaram da presente pesquisa.

Por fim, a conclusão, na qual se retomam os objetivos e os apresenta conjuntamente aos resultados da pesquisa, as referências bibliográficas utilizadas para a construção do texto e os apêndices, nos quais exibimos o questionário utilizado para a pesquisa com os participantes desse estudo, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de autorização.

Segue abaixo, o esquema gráfico da dissertação.

Figura 01: Esquema gráfico da dissertação



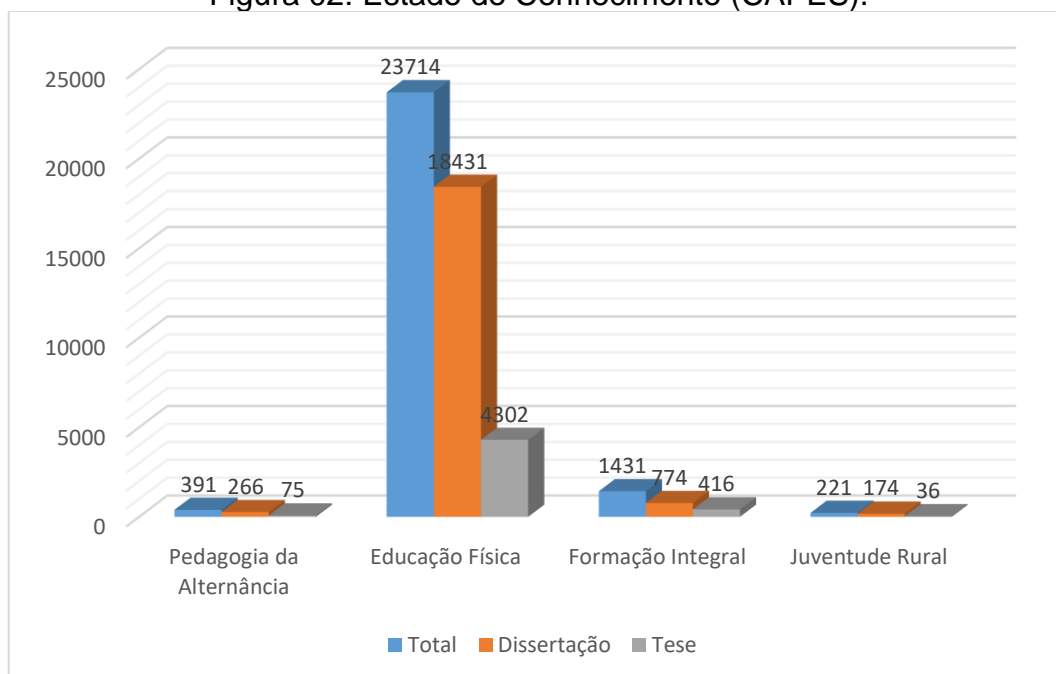
Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INTEGRAL E JUVENTUDE RURAL

Esse capítulo se destina a contextualização da pesquisa realizada para o estado do conhecimento da dissertação, descrevendo os passos de sua realização, descritores e filtros utilizados para se chegar aos resultados. Estes resultados serão exemplificados e demonstrados por meio de gráficos e tabelas. O estado do conhecimento tem como principal objetivo apresentar as pesquisas e estudos já realizados sobre o tema de investigação, contribuindo assim para a justificativa da escolha do tema da pesquisa.

Iniciou-se a busca dos descritores no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual foram pesquisadas dissertações e teses referentes a todos os descritores relacionados ao tema de pesquisa, sendo encontrado inúmeros resultados, como pode ser visto na Figura abaixo.

Figura 02: Estado do Conhecimento (CAPES).



Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

A Figura acima foi elaborada com a intenção de elucidar os dados, com uma visão geral do estado do conhecimento, de acordo com os quatro descritores relacionados ao tema.

Após a primeira pesquisa realizada no início de setembro de 2021, sem o uso de filtros específicos, conduzimos uma nova investigação no mesmo mês. Nessa etapa, implementamos critérios mais específicos na seleção de descritores, com foco em trabalhos de mestrado, estabelecendo um recorte temporal entre os anos de 2013 e 2021. Em janeiro de 2022, realizamos uma terceira pesquisa, incluindo refinamentos adicionais, desta vez com ênfase nas áreas de concentração.

Após uma análise criteriosa dos resultados obtidos em todas as fases da pesquisa, procedemos à seleção dos textos que atendem aos critérios estabelecidos para integrar este estudo.

A importância de refinar uma pesquisa e realizar a seleção de textos que atendem aos critérios estabelecidos é fundamental por diversos motivos, como para encontrar informações e recursos relevantes para a nova pesquisa proposta. Isso contribui para a qualidade do trabalho, uma vez que textos que atendem aos critérios estabelecidos são mais propensos a conter informações precisas.

Além disso, refinar uma pesquisa permite economizar tempo e recursos, o que é especialmente importante em pesquisas acadêmicas e científicas, nas quais a eficiência é crucial. Ao selecionar textos que atendam aos critérios estabelecidos, você garante que os materiais utilizados são coesos em relação ao tema e aos objetivos da pesquisa. Isso contribui para a clareza e eficácia da comunicação. Uma seleção criteriosa ajuda a construir uma base teórica sólida para a pesquisa, o que fortalece a complementação e a robustez dos argumentos e conclusões.

Ao focar em textos que atendem aos critérios estabelecidos, aumenta-se a probabilidade de atingir os objetivos específicos da pesquisa. Isso é crucial para obter resultados significativos e contribuir para o avanço do conhecimento em sua área, assim como, ajuda a evitar a inclusão de informações redundantes ou repetitivas, garantindo que cada texto selecionado traga uma contribuição única para o estudo.

Os resultados dessas pesquisas selecionadas estão resumidos no Quadro apresentado a seguir.

Quadro 01: Síntese das pesquisas eleitas para o estudo

Descritores	Autores/Ano	Título	Objetivos
Pedagogia da Alternância	Silva (2016)	A contribuição da prática pedagógica da alternância na trajetória escolar de alunos do Curso Técnico em Agricultura no Câmpus Novo Paraíso/IFRR	Analisar o processo pedagógico da alternância, destacando suas contribuições na trajetória escolar de alunos do curso Técnico em Agricultura, do Câmpus Novo Paraíso/IFRR, no período de 2009 a 2011
	Costa (2016)	Pedagogia da alternância: emancipação e territorialização nas Escolas Famílias Agrícolas	Analisar as premissas da pedagogia da alternância, adotada na rede de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs)
	Andrade (2017)	A Pedagogia da Alternância no Brasil e seus fundamentos	Analisar o projeto da PA e seus fundamentos no Brasil, para assim compreender o processo histórico as suas principais influências
	Sousa (2018)	Casa Familiar Rural: um estudo da Pedagogia da Alternância na perspectiva da Educação Popular	Analisar a prática educativa desenvolvida por meio da PA na CFR, a partir dos referenciais da educação popular freireana
	Detogni (2017)	Pedagogia da alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida/PR: avanços, limites e desafios	Analisar a formação dos jovens na CFR de Coronel Vivida/PR, buscando compreender os possíveis limites e desafios da inserção do jovem alternante na propriedade rural e como a família recebe e auxilia nessa prática
	Santos (2017)	Os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local: o caso das EFAs do município Lago do Junco/MA	Analisar os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local nas EFAs do município maranhense de Lago do Junco
Educação Física	Soares (2015)	Interdependência entre a participação em aulas de educação física e os níveis de atividade física de jovens brasileiros	Descrever o percentual de escolares que tiveram duas ou mais aulas de Educação Física na última semana e verificar a interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e os níveis de atividade física de jovens brasileiros através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)
	Otte (2013)	Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no Ensino Médio	Analisar a implantação do projeto "Educação Física+: Praticando Saúde na Escola" junto à disciplina de Educação Física no Ensino Médio integrado da rede pública federal
	Porelli (2015)	Educação Física e Sociedade	Apreender a Educação Física nos últimos anos da educação básica a partir do que dizem os jovens, considerando os sentidos que eles atribuem a este componente curricular

	Monteiro (2016)	Representações Sociais, docência e práticas em educação física nas escolas rurais/campo/roça do município de Cunha/SP	Identificar as representações sociais dos professores sobre o contexto e a prática de Educação Física no campo
Formação Integral	Braga (2020)	A dimensão socioemocional: sua importância no processo ensino-aprendizagem tendo em vista a formação integral do educando	Investigar o modo como a dimensão socioemocional permeia a prática pedagógica dos professores do Fundamental II, do Colégio Santo Inácio, do Rio de Janeiro
	Batista (2017)	As tecnologias na educação e a interface com o currículo de um curso de uma instituição tecnológica	Realizar uma investigação científica para analisar como as tecnologias integram o currículo do Curso de Informática, integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG), no Câmpus Pirapora
Juventude Rural	Pinto (2016)	Jovens rurais do ensino médio: experiências escolares e expectativas juvenis	Analisar o processo de escolarização de jovens rurais do Ensino Médio, suas experiências escolares e expectativas de futuro, visando compreender os sentidos que eles atribuem às vivências em uma escola de Ensino Médio localizada na zona rural
	Souza (2017)	Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?	Analisar a participação da juventude rural no processo produtivo e na tomada de decisão familiar, em um grupo de famílias camponesas, localizada no assentamento Padre Ezequiel em Mirante da Serra/RO
	Barasuol (2016)	Juventude rural e emoções: fatores subjetivos de valorização do campo	Compreender os aspectos subjetivos envolvidos na elaboração dos projetos futuros da juventude rural, considerando que a subjetividade está fundamentalmente correlacionada aos fatores emocionais (emoções e sentimentos) e às escalas valorativas que orientam a leitura juvenil sobre o mundo
	Gris (2017)	Sucessão na agricultura familiar: as perspectivas dos jovens filhos de agricultores de municípios da região de Palotina/PR	Avaliar as perspectivas de sucessão na agricultura familiar dos jovens filhos de agricultores dos municípios da região de Palotina/PR
	Lopes (2013)	Juventude rural, tecnologia e trabalho: as demandas de qualificação e domínio tecnológico para a inserção laboral no rural multifuncional	Analisar a situação de inclusão-exclusão social dos jovens rurais do município de Jeceaba/MG,

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nas próximas seções do texto, abordaremos os resultados da pesquisa de forma individualizada, com ênfase em cada descritor. Para melhor organização,

segmentaremos as seções em: Pedagogia da Alternância; Educação física; Formação integral e; Juventude Rural.

2.1 Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância é um modelo pedagógico e metodológico de ensino que se destina, principalmente (mas não apenas), às comunidades rurais, permitindo que os estudantes alternem entre períodos de aprendizagem na escola e períodos de prática no campo ou em suas comunidades. Esse conceito de ensino se baseia na ideia de que os estudantes podem adquirir conhecimento teórico na escola e aplicá-lo na prática em suas atividades cotidianas e vice-versa, criando uma interação dinâmica entre teoria e prática.

No Quadro a seguir, encontram-se os resultados encontrados em cada fase da busca pelo descritor “Pedagogia da alternância”.

Quadro 02: Descritor: “Pedagogia da alternância”

Banco de Dados: CAPES Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Busca completa sem refinamentos	391	266	75
Refinamento 1 – Ano base 2016-2021	189	110	40
Refinamento 2 – Nível de Curso: Mestrado	110	110	---
Refinamento 3 – Área de Concentração: Educação	28	28	---
Selecionadas por título	7	7	---
Selecionados por resumo	6	6	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

De acordo com o observado na pesquisa com o descritor “Pedagogia da Alternância”, foi encontrado um total de 391 trabalhos, sendo 266 dissertações e 75 teses. Realizando um refinamento temporal (2016-2021), encontrou-se um total de 189 trabalhos, sendo 110 dissertações e 40 teses. Foi realizado um novo recorte, selecionando o nível de curso Mestrado, assim restaram 110 dissertações, selecionada a área de concentração Educação, restaram 28 dissertações. Dessas 28 encontradas, 7 dissertações tiveram proximidade com o tema pela análise do título e destas 7 selecionadas, apenas 6 tiveram proximidade com o tema, após a análise do resumo.

Assim foram selecionadas 6 pesquisas relevantes, 2 referente ao ano 2016, uma realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a outra na Universidade Estadual de Roraima; 3 referentes ao ano de 2017, uma realizada na Universidade Estadual do Maranhão, uma na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e outra na Universidade Federal Fluminense, a última dissertação, do ano de 2018, foi realizada na Universidade do Estado do Pará.

Sobre as pesquisas eleitas para uma análise mais detalhada no descritor “Pedagogia da alternância”, inicialmente temos a dissertação de autoria de Silva (2016), intitulada “A contribuição da prática pedagógica da alternância na trajetória escolar de alunos do Curso Técnico em Agricultura no Câmpus Novo Paraíso/IFRR”. A referida dissertação teve por objetivo analisar o processo pedagógico da alternância, destacando suas contribuições na trajetória escolar de alunos do curso Técnico em Agricultura, do Câmpus Novo Paraíso/IFRR, no período de 2009 a 2011, além disso, visava estudar os referenciais teóricos da Educação do Campo e da PA; identificar os desafios da PA na construção da Educação do Campo; investigar as contribuições e mudanças provocadas nos alunos do curso Técnico em Agricultura, a partir da execução do currículo na perspectiva da PA.

Com esses objetivos no horizonte, Silva (2016) elegeu como metodologia a pesquisa descritiva, iniciando seu processo investigativo por meio da pesquisa bibliográfica, seguida de uma abordagem quantitativa e do estudo dos documentos do Curso de Técnico em Agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Para a coleta de dados, o autor optou pela análise documental do Memorial Acadêmico Descritivo (MAD), dos Questionários e das fichas de Rendimento de Alunos. Dessa forma, constatou que o processo pedagógico do curso Técnico em Agricultura em PA se mostrou como uma oportunidade de atuação ética, crítica, autônoma e criativa para os estudantes, proporcionando-lhes autonomia intelectual, respeito à pluralidade inerente aos ambientes, dando direcionamento na solução de questões colocadas pelas comunidades do campo.

A dissertação intitulada “Pedagogia da alternância: emancipação e territorialização nas Escolas Famílias Agrícolas”, de autoria de Costa (2016), tratou das premissas da pedagogia da alternância, adotada na rede de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) brasileiras com relação ao compromisso de formação integral e

desenvolvimento do meio. O autor elaborou sua pesquisa à luz da teoria crítica de Theodor Adorno e da interpretação de Milton Santos para a geografia brasileira.

Para coletar os dados para o estudo, Costa (2016) realizou entrevistas com gestores pedagógicos, administrativos e políticos da rede de escolas, efetivou uma análise dos artigos publicados em uma série de revistas especializadas e da documentação recolhida na unidade escolar de Orizona/GO, propondo-se, por meio disso, tangenciar a história da pedagogia da alternância e do modelo de escolas familiares, bem como discutir conceitos inerentes à compreensão de urbanidade, ruralidade, cidade e campo. Costa (2016) destacou que o modelo escolar atende muito fortemente a premissa de desenvolvimento do meio, atuando na territorialidade e na fixação da população no campo, por meio de suas ações pedagógicas e funcionais.

Andrade (2017) publicou sua dissertação chamada “A Pedagogia da Alternância no Brasil e seus fundamentos”, visando, principalmente, analisar o projeto da PA e seus fundamentos no Brasil, para assim compreender o processo histórico as suas principais influências. Nesse viés, o autor se propôs a realizar uma análise crítica dessas influências, buscando contextualizar as condições sociais e suas disputas ideológicas.

Para tanto, a dissertação iniciou contextualizando o surgimento da PA na França até sua chegada ao Brasil, tratando sobre os sujeitos históricos envolvidos com a Alternância e sua relação com as influências pedagógicas brasileiras e identifica as principais tendências que influenciam o movimento de Alternância como: o escolanovismo de Dewey; a escola trabalho de Pistrak e; a metáfora da complexidade de Morin. (Andrade, 2017).

O texto intitulado “Casa Familiar Rural: um estudo da Pedagogia da Alternância na perspectiva da Educação Popular”, possui como autor Sousa (2018) e objetivou analisar a prática educativa desenvolvida por meio da PA na CFR, a partir dos referenciais da educação popular freireana, além disso, buscou analisar os referenciais da educação popular e seu diálogo com a PA; identificar como a PA se materializa na prática educativa da CFR de Anapu e; identificar que referenciais da educação popular freireana estão presentes na prática educativa desenvolvida por meio da PA na CFR em questão.

Para atingir os objetivos propostos, Sousa (2018) optou pela pesquisa de campo, com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizando análise

documental, levantamento bibliográfico, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Concluiu que a formação técnica se sobressai na proposta da CFR de Anapu, todavia, por meio da PA, a Instituição tem desenvolvido uma prática educativa que, mesmo de forma limitada, aponta para os referenciais da educação popular, direcionando-se para a construção de uma educação comprometida com os sujeitos que residem no campo.

Detogni (2017) é a autora do texto “Pedagogia da alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida/PR: avanços, limites e desafios”, a referida dissertação teve por objetivo analisar a formação dos jovens na CFR de Coronel Vivida/PR, buscando compreender os possíveis limites e desafios da inserção do jovem alternante na propriedade rural e como a família recebe e auxilia nessa prática. Para atender a esse objetivo, a autora optou por entrevistas semiestruturadas com os jovens alternantes, matriculados no último ano do Curso Técnico em Alimentos da CFR e seus familiares. O estudo possuiu abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada no método do materialismo dialético, os elementos de investigação consistiram em pesquisa bibliográfica e documental. Destaca-se como avanços da PA o número reduzido de alunos por turma, o período integral de estudos, a segurança dos jovens alternantes e o atendimento personalizado desenvolvido pelos monitores e professores.

“Os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local: o caso das EFAs do município Lago do Junco – Maranhão” é a dissertação escrita por Santos (2017), que trata sobre os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local nas EFAs do município maranhense de Lago do Junco. Nesse viés, a metodologia eleita foi o estudo de caso, com uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando as contribuições da pesquisa bibliográfica e de campo.

O estudo evidenciou que os processos de formação na EFA objetivam que o jovem seja capaz de intervir tanto no desenvolvimento da unidade de produção familiar como da comunidade, dessa forma, os jovens rurais, egressos das EFAs, tem uma compreensão bem fundamentada sobre os conceitos: Desenvolvimento Sustentável e; Agroecologia, a maior dificuldade relatada é o acesso às políticas públicas voltadas para a juventude, tais como o Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) (Santos, 2017).

Aqui cabe destacar a definição de Escolas Família Agrícola (EFA), que são escolas comunitárias, geridas por associações de moradores e sindicatos rurais vinculados à comunidade, as EFAs atuam tendo a pedagogia da alternância como metodologia, dessa forma, nessas instituições o aluno vivencia um período na escola e outro junto à comunidade e/ou família (Santos, 2017).

2.2 Educação física

A Educação Física é uma disciplina ou área de estudo que se concentra no desenvolvimento físico e motor dos indivíduos por meio de atividades físicas, exercícios e jogos. Ela engloba a promoção da saúde, o aprimoramento das habilidades motoras, a educação esportiva, a atualização e a valorização da atividade física como parte fundamental do bem-estar humano.

No quadro a seguir, encontram-se os resultados encontrados em cada fase da busca pelo descritor “Educação física”.

Quadro 03: Descritor: “Educação física”

Banco de Dados: CAPES Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Busca completa sem refinamentos	23714	18431	4302
Refinamento 1 – Ano base 2013-2016	5391	4115	1054
Refinamento 2 – Nível de Curso: Mestrado	4115	4115	---
Refinamento 3 – Área de Concentração: Educação	212	212	---
Selecionadas por título	9	9	---
Selecionados por resumo	4	4	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

De acordo com o observado na pesquisa com o descritor “Educação Física”, foi encontrado um total de 23.714 trabalhos, sendo que 18.431 eram dissertações e 4302 eram teses. Foi realizado um refinamento por ano (2013-2016) e ainda restaram 5.391 trabalhos, destes 4115 dissertações e 1054 teses, buscou-se afunilar ainda mais as opções, realizando um refinamento por nível de curso, optando por Mestrado e por área de concentração em Educação, restando 212 dissertações. Destes 212 textos encontrados, nove dissertações tiveram proximidade com o tema pela análise do título e apenas foram selecionadas quatro com a análise do resumo. Logo, foram encontradas quatro pesquisas relevantes, uma referente ao ano de

2013, realizada na Universidade Federal de Pelotas; duas referentes ao ano de 2015, uma da Universidade Estadual de Campinas e a outra da Universidade Federal de Pelotas e; uma referente ao ano de 2016, efetivada na Universidade de Taubaté.

Dessa forma, para o descritor “educação física”, foram eleitos 4 estudos para uma análise mais aprofundada. A primeira dissertação escolhida foi a de Soares (2015), intitulada “Interdependência entre a participação em aulas de educação física e os níveis de atividade física de jovens brasileiros”, a qual tinha por objetivo descrever o percentual de escolares que tiveram duas ou mais aulas de Educação Física na última semana e verificar a interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e os níveis de atividade física de jovens brasileiros através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que tem como público-alvo os escolares do 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados em escolas públicas e privadas do ensino básico brasileiro. Nesse viés, o estudo se utilizou de um questionário estruturado e autoaplicável e; dos dados da PeNSE de 2009 e 2012, caracterizando-se como uma pesquisa transversal, com análises transversais e ecológicas

Já o estudo de Otte (2013), intitulado “Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no Ensino Médio”, visou analisar a implantação do projeto “Educação Física+: Praticando Saúde na Escola” junto à disciplina de Educação Física no Ensino Médio integrado da rede pública federal. Nesse viés, a metodologia eleita foi o estudo experimental, aplicado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A pesquisa buscou auxiliar os docentes de Educação Física do Ensino Médio a problematizar, a partir de estratégias teórico-práticas, a temática atividade física e saúde em suas aulas, baseando-se em quatro estratégias principais: oficina de formação com professores; material didático; cartazes educativos e; oficina de troca de experiências docentes (Otte, 2013).

A temática da “Educação Física e Sociedade” foi problematizada por Porelli (2015), visando, principalmente, apreender a Educação Física nos últimos anos da educação básica a partir do que dizem os jovens, considerando os sentidos que eles atribuem a este componente curricular. A delimitação do estudo se deu por meio da utilização da técnica do Grupo Focal (GF) e entrevista. O estudo permitiu a

realização de debates e outras dinâmicas como estratégia para discutir com os jovens sobre as questões norteadoras da pesquisa.

Monteiro (2016) tratou do tema das “Representações Sociais, docência e práticas em educação física nas escolas rurais/campo/roça do município de Cunha/SP”, com o objetivo de identificar as representações sociais dos professores sobre o contexto e a prática de Educação Física no campo, também buscou traçar o perfil sociodemográfico dos professores que ministram aulas de Educação Física nas escolas do campo do município de Cunha/SP e; conhecer os espaços físicos e contextos nos quais as aulas são ministradas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagens quantitativa e qualitativa.

A pesquisa demonstrou que em muitas escolas não há planejamento das aulas, os espaços e materiais são precários e os docentes encontram dificuldades em adaptá-los. Os professores entendem que a profissão é bonita e útil, todavia, é desvalorizada e sem reconhecimento social. Em outra ponta, a profissão é valorizada e reconhecida pela comunidade rural. A autora ainda evidenciou que muitos docentes percebem a roça como lugar de atraso, dessa forma, reduzem o currículo e reforçam estereótipos que desvalorizam a cultura e a identidade dos moradores da roça (Monteiro, 2016).

2.3 Formação integral

A formação integral se refere a um processo educacional que busca o desenvolvimento completo do indivíduo, abrangendo não apenas aspectos acadêmicos, mas também aspectos sociais, emocionais, culturais, físicos e éticos. Em uma formação integral, o objetivo é preparar os estudantes para serem cidadãos competentes, conscientes e responsáveis, capazes de lidar com os desafios da vida de forma abrangente.

No Quadro a seguir, encontram-se os resultados encontrados em cada fase da busca pelo descritor “Formação integral”.

Quadro 04: Descritor: “Formação integral”

Banco de Dados: CAPES Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Busca completa sem refinamentos	1431	774	416
Refinamento 1 – Ano base 2016-2021	885	385	377
Refinamento 2 – Nível de Curso: Mestrado	385	385	---
Refinamento 3 – Área de Concentração: Educação	120	120	---
Selecionadas por título	9	9	---
Selecionados por resumo	2	2	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

De acordo com o observado na pesquisa com o descritor Formação Integral, foi encontrado um total de 1431 trabalhos, sendo 774 dissertações e 416 teses, assim foi realizado um refinamento por ano, contemplando os anos de 2016 a 2021, ainda restaram 885 trabalhos, sendo que 385 eram dissertações e 377 eram teses, buscou-se ainda refinar por nível de curso, optando por mestrado e refinar também por área de concentração em Educação, restando 120 dissertações. Das 120 encontradas, nove dissertações tiveram proximidade com o tema pelo título e duas dissertações foram selecionadas pelo resumo. Entre as duas pesquisas relevantes, uma é referente ao ano de 2017, realizada na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e; a outra é referente ao ano de 2020, efetivada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Na pesquisa realizada para o descritor “formação integral” foram eleitas duas pesquisa para análise integral do texto. Braga (2020), publicou a pesquisa intitulada “A dimensão socioemocional: sua importância no processo ensino-aprendizagem tendo em vista a formação integral do educando”, como o objetivo de investigar o modo como a dimensão socioemocional permeia a prática pedagógica dos professores do Fundamental II, do Colégio Santo Inácio, do Rio de Janeiro/RJ. A pesquisa foi de caráter qualitativo descritivo e as informações coletadas foram obtidas por meio de um questionário composto por nove perguntas. Por meio da pesquisa, constatou-se que os educadores atribuíram o mesmo grau de importância às dimensões socioemocional e cognitiva como constituintes da formação integral dos educandos.

A dissertação “As tecnologias na educação e a interface com o currículo de um curso de uma instituição tecnológica”, de autoria de Batista (2017), teve por objetivo realizar uma investigação científica para analisar como as tecnologias

integram o currículo do Curso de Informática, integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG), no Câmpus Pirapora. A metodologia eleita foi a pesquisa qualitativa, com análise de documentos legais, curriculares e metodológicos do curso, aplicação de questionários para alunos e entrevista com docentes e profissionais do apoio pedagógico.

Constatou-se nos documentos legais do curso pesquisado que o Câmpus Pirapora possui concepções quanto a importância de a tecnologia ser um elemento transversal em toda prática pedagógica. Na perspectiva dos docentes as tecnologias são ferramentas que quando usadas com planejamento trazem resultados significativos ao ensino-aprendizagem. Infelizmente, percebeu-se que ainda são poucas as tecnologias utilizadas pelos docentes e que a maioria utiliza com frequência somente o *data show* em sala de aula (Batista, 2017).

2.4 Juventude Rural

A juventude rural se refere ao grupo de jovens que vive em áreas rurais ou regiões do campo. Esta categoria engloba jovens que crescem, estudam e trabalham em comunidades rurais, incluindo fazendas, vilarejos, aldeias e áreas agrícolas. A definição de juventude rural pode variar em diferentes contextos e países, mas geralmente engloba pessoas entre a adolescência e a idade adulta jovem. Esses jovens enfrentam desafios específicos, relacionados ao acesso à educação, ao emprego, aos serviços de saúde e às oportunidades de lazer nas áreas rurais, que muitas vezes têm recursos e infraestrutura limitados em comparação com as áreas urbanas.

No Quadro a seguir, encontram-se os resultados encontrados em cada fase da busca pelo descritor “Juventude Rural”.

Quadro 05: Descritor: “Juventude Rural”

Banco de Dados: CAPES Descritores/Filtros	Total	Dissertações	Teses
Busca completa sem refinamentos	221	174	36
Refinamento 1 – Ano base 2016-2021	100	78	16
Refinamento 2 – Nível de Curso: Mestrado	78	78	---
Refinamento 3 – Área de Concentração: Educação	9	9	---
Selecionadas por título	6	6	---
Selecionados por resumo	5	5	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

De acordo com o observado na pesquisa com o descritor Juventude Rural, foi encontrado um total de 221 trabalhos, sendo 174 dissertações e 36 teses, dessa forma foi realizado um refinamento por ano, tendo por base os anos de 2016 a 2021 e restaram 100 trabalhos, sendo 78 dissertações e 16 teses. Buscou-se aprofundar ainda mais a pesquisa, realizando um refinamento por nível de curso Mestrado e área de concentração Educação, restando apenas nove dissertações. Destas nove encontradas, seis dissertações tiveram proximidade com o tema pelo título, destas seis mais próximas apenas cinco foram selecionadas na análise pelo resumo. Logo, foram encontradas cinco pesquisas relevantes, sendo uma referente ao ano de 2013, realizada na Universidade Federal de Viçosa; duas referentes ao ano de 2016, uma da Universidade Federal de São João Del-Rei e outra da Universidade Federal de Viçosa e; duas referentes ao ano de 2017, uma realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a outra na Universidade Federal de Santa Catarina.

Inicialmente, apresenta-se a dissertação “Jovens rurais do Ensino Médio: experiências escolares e expectativas juvenis”, de autoria de Pinto (2016), cujo objetivo foi analisar o processo de escolarização de jovens rurais do Ensino Médio, suas experiências escolares e expectativas de futuro, visando compreender os sentidos que eles atribuem às vivências em uma escola de Ensino Médio localizada na zona rural. De acordo com o autor, foram utilizados vários procedimentos de pesquisa, tais como observações de estabelecimento, entrevistas individuais semiestruturadas, questionário e análise de documentos escolares. O estudo evidenciou que os sentidos atribuídos à escola no processo da escolarização são positivos, já que os jovens se sentem confiantes e são capazes de opinar acerca das aulas, dos conteúdos e da escola.

Souza (2017) abordou a temática da “Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?”, visando analisar a participação da juventude rural no processo produtivo e na tomada de decisão familiar em um grupo de famílias camponesas, localizada no assentamento Padre Ezequiel, em Mirante da Serra/RO. O principal objetivo do estudo foi investigar se a produção de forma agroecológica contribui para a permanência destes jovens no espaço rural. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, apoiada em observações do autor e questionário aplicado as famílias.

Destaca-se que o maior desafio para permanência dos jovens no campo gira em torno da geração de renda para a juventude, uma vez que as unidades produtivas são pequenas, impedindo a implantação de grandes projetos produtivos, ficando reduzidos a produção de leite e alguns grãos, ocupando pouca força de trabalho, a escassa renda financeira gerada acaba por não satisfazer as demandas da juventude (Souza, 2017).

A questão da “Juventude rural e emoções: fatores subjetivos de valorização do campo” foi abordada por Barasuol (2016), que priorizou o eixo de valorização positiva sobre o rural, identificando e visualizando a dinâmica das representações dos jovens que vivem nesse espaço, com o objetivo de compreender os aspectos subjetivos envolvidos na elaboração dos projetos futuros da juventude rural, considerando que a subjetividade está fundamentalmente correlacionada aos fatores emocionais (emoções e sentimentos) e às escalas valorativas que orientam a leitura juvenil sobre o mundo. A pesquisa se ancorou na Teoria das Representações Sociais, na Sociologia e na Antropologia das Emoções, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Para o autor, a pesquisa evidenciou que os participantes da pesquisa possuem apreço pelo seu modo de vida, indicando também emoções positivas envolvidas, como alegria e prazer, dessa forma, para os participantes da pesquisa, permanecer no campo é um desejo e uma escolha, não uma fatalidade (Barasuol, 2016).

A dissertação intitulada “Sucessão na agricultura familiar: as perspectivas dos jovens filhos de agricultores de municípios da região de Palotina/PR”, de autoria de Gris (2017), objetivou avaliar as perspectivas de sucessão na agricultura familiar dos jovens filhos de agricultores dos municípios da região de Palotina/PR. Nesse viés, a autora trabalhou com dois grupos amostrais: Grupo 1 - jovens filhos de agricultores

familiares com propriedade nos municípios de Palotina, Maripá, Assis Chateaubriand e Terra Roxa, que estão participando do Programa de Formação de Liderança Jovem (também conhecido como Modular), promovido por uma cooperativa agroindustrial da região Oeste do Paraná e; Grupo 2 - jovens filhos de agricultores familiares residentes em comunidades rurais do município de Palotina. A pesquisa referida foi caracterizada como descritiva e exploratória.

Por meio do estudo foi possível afirmar uma tendência migratória dos jovens filhos de agricultores para o meio urbano, mas também evidenciou muitas mudanças ocorridas no cenário rural, principalmente no que tange à maior escolaridade dos filhos de agricultores, visão de melhor qualidade de vida do que a proporcionada pela cidade, desvinculação do rural à imagem de atraso e maiores oportunidades de investimento na propriedade com a evidência do empreendedorismo rural (Gris, 2017).

Lopes (2013) abordou o tema da “Juventude rural, tecnologia e trabalho: as demandas de qualificação e domínio tecnológico para a inserção laboral no rural multifuncional”, visando analisar a situação de inclusão-exclusão social dos jovens rurais do município de Jeceaba/MG, a partir dos domínios tecnológicos e das qualificações exigidas no contexto de instalação de um distrito industrial que demanda mão de obra qualificada no município, buscando ainda identificar as formas de capacitação profissional disponibilizadas aos jovens; investigar a disponibilidade, acesso e domínio tecnológico dos jovens entrevistados; analisar as possibilidades profissionais e as exigências de capacitações para estes postos advindas da industrialização do município; identificar as qualificações adquiridas pelos jovens; analisar as transformações ocorridas na formulação de seus projetos de vida em relação ao trabalho e moradia e; verificar a empregabilidade dos jovens rurais no contexto da multifuncionalidade do campo. A metodologia eleita para atingir os objetivos foi a pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo (entrevistas).

2.5. Principais achados

Como evidenciado pela apresentação dos principais resultados encontrados na pesquisa do estado do conhecimento, os textos já publicados tratam de temas como a prática pedagógica da alternância, emancipação e territorialização,

educação popular, formação do jovem, processos formativos por alternância, interdependência e educação física, atividade física e saúde no Ensino Médio, educação física e sociedade, representações sociais, dimensão socioemocional, tecnologias na educação, experiências escolares e expectativas juvenis, agroecologia, fatores subjetivos e valorização do campo, sucessão e tecnologia e trabalho.

Como forma de elucidar os temas mais abordados nas dissertações eleitas para análise no estado do conhecimento, estruturou-se a nuvem de palavras abaixo.

Figura 03: Palavras que aparecem com mais frequência nos estudos do estado do conhecimento



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Dentre os temas mais discutidos nos resultados do estado do conhecimento, é relevante destacar alguns que terão maior impacto no decorrer desse estudo, como por exemplo a prática pedagógica da alternância, a qual possui um importante papel na construção da qualidade da educação no/do campo, uma vez que, entre os seus objetivos, visa debater sobre a realidade presente no cotidiano da escola, visando a criação de condições para que exista uma interação constante entre a prática pedagógica e a realidade do estudante (Silva, 2016).

Outro tema relevante diz respeito a emancipação e territorialização, entendendo que a emancipação, de acordo com a PA, relaciona-se com a prática pedagógica em questão, que, por meio da alternância de espaços (escola e o meio de vida) faz do aluno protagonista frente ao tempo contínuo e a dedicação disposta em cada um desses locais. Quanto ao território, trata-se da fusão entre o espaço

social, local de moradia, de práticas culturais e de trocas, com o espaço físico geograficamente herdado, também proveniente das práticas culturais presentes (Costa, 2016).

Seguindo no objetivo de relacionar os temas encontrados na busca do estado do conhecimento, é preciso também evidenciar a questão da atividade física, saúde e sociedade. Nesse viés, sabe-se que a Educação Física e a atividade física muito se relacionam com a promoção da saúde, qualidade de vida, socialização e bem-estar, principalmente na sociedade atual (Porelli, 2015). Todavia, percebe-se que nos estudos que abordam a questão da Educação Física, o jovem do campo não é contemplado, o que reforça a relevância da atual pesquisa.

A pesquisa comprovou a relevância do estudo aqui proposto, que busca identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da Educação Física, na Pedagogia da Alternância e qual sua contribuição para a Formação Integral da Juventude Rural, tema não abordado em nenhum dos textos encontrados.

3. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO INTEGRAL E JUVENTUDE RURAL

Neste capítulo, ao realizar a revisão da literatura, aprofundaremos os conceitos referentes a pedagogia da alternância, que traz consigo uma abordagem inovadora, que visa redefinir o cenário da educação rural. Além disso, examinaremos o papel da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio, realçando sua importância no desenvolvimento dos jovens. Abordaremos também a formação integral da juventude rural, apresentando os conhecimentos, habilidades e práticas que moldam essa experiência educacional única.

3.1. Pedagogia da alternância: uma nova visão para a Escola Rural

Para dar início à pesquisa é necessário compreender um pouco da história e, sucessivamente, os fatos que levaram a necessidade de iniciar práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino-aprendizagem da juventude rural.

De acordo com Priori *et al.* (2012), há aproximadamente cem anos o Brasil enfrentava uma enorme crise econômica, conhecida como 'a crise de 29', isso porque no ano de 1929 o país se encontrava em meio a uma transição econômica, que antes era basicamente advinda da produção e exportação cafeeira e após passara a ser urbana e industrial, fomentando interesses da oligarquia cafeeira:

O interesse pela industrialização e o anseio em aumentar a produção nacional resultaram no processo de modernização da agricultura brasileira nos anos de 1960, culminando na manutenção dos problemas no campo e a existência de conflitos localizados pela posse da terra (Priori *et al.*, 2012, p. 115).

Com tamanha modernização das técnicas de serviço e mão de obra, esqueceu-se do cuidado com o funcionário, tornando-o um objeto descartável, pois essa mesma reforma transformara uma grande quantidade de trabalhadores e agricultores em desempregados, estes últimos necessitavam sair da zona rural e migrar para a zona urbana, uma vez em que suas plantações já não rendiam tanto quanto as de quem pudera automatizar a produção, por fim, acabavam por vender suas propriedades por valores baixíssimos.

De forma mais ampla, grande parte dos países também se encontravam em processo de transição do agrário para o industrial aproximadamente na mesma

época em que o Brasil, devido a reforma industrial, cada nova fase modificava, industrializava e modernizava mais setores industriais e comerciais, assim deu início a uma globalização política e econômica. Desde então até as últimas décadas, a economia familiar rural tem passado por diversas transformações e consequências, as quais se tornaram ainda mais acentuadas para esses pequenos produtores rurais. Dentre elas, a dificuldade já histórica de acesso à educação em diferentes níveis de ensino, seja pela distância a ser percorrida para poder estudar, ou pelas dificuldades financeiras que inviabilizavam a presença das crianças mais velhas nas escolas, as quais se viam pressionadas a auxiliar a família no plantio e colheita.

Conforme relata Zago (2016, p. 63):

No final dos anos 1970, quando realizava uma pesquisa de campo, um agricultor entrevistado fez a seguinte observação: 'Anota aí: aqui no interior tem muita potência adormecida, falta despertar. Precisa ter mais estudo aqui'. Naquela época, na região pesquisada, a maioria das escolas funcionava em classes multisseriadas e a oferta escolar era da 1ª a 4ª série do antigo primário. A pesquisa demonstrou que, até esse nível, o índice de assiduidade escolar era alto (entre 90% e 100%); porém, os pais e professores informaram que, após o término das primeiras séries, a maior parte das crianças deixava de estudar, sobretudo pela oferta escolar limitada no entorno. A inexistência de transporte coletivo para uma escola com maior infraestrutura era outro obstáculo à continuidade dos estudos.

De acordo com as ideias de Zago (2016), as dificuldades enfrentadas pelos filhos dos pequenos produtores para ter o acesso à educação foi cada vez mais os afastando da escola, estes, por sua vez, ambicionavam novos caminhos que não fosse a vida rural herdada de seus pais. Sabe-se que a questão de auxiliar o grupo familiar na labuta é uma realidade cada vez mais constante, com ela vem o despreço pela agricultura familiar e até mesmo pela desilusão de não ver prosperar a cultura de plantio ao longo dos anos, perpassada de geração em geração. É por conta deste cenário que o êxodo rural está ainda presente na atualidade, sendo uma das maiores consequências da falta de solução para manter esses jovens junto a sua comunidade, entretanto mudanças sociais que ocorreram na agricultura brasileira tiveram o intuito de frear um pouco a migração da juventude. Ressaltando as ideias de Renk e Dorigon (2014, p. 7):

Tais mudanças possuem aspectos demográficos, socioeconômicos, educacionais e culturais, afetam de modo significativo a faixa jovem da população que encontra situações incompatíveis com suas aspirações e obstáculos à continuação do trabalho no campo, devido à complexidade das regras sociais de transmissão da propriedade e a dificuldades em função de questões de gênero. Muitos jovens, filhos ou filhas de agricultores, são assim levados a deixar o campo para as cidades, procurando empregos em restaurantes e outros serviços, estimulados, também, por comportamentos urbanos de consumo. No campo, assiste-se ao êxodo de parte da população e à concentração fundiária e de recursos financeiros e tecnológicos nas mãos de poucos. O êxodo rural dos jovens é um processo recorrente ao longo do tempo e que está se ampliando em vários países emergentes, nos quais há diminuição relativa da população ativa no setor agropecuário e crescimento da urbanização, acompanhando a expansão do capitalismo.

Fascinados pelos falsos atrativos ofertados pelos grandes centros urbanos, cada vez mais jovens brasileiros tem abandonado o conforto e segurança ofertados em sua residência, para uma radical mudança de vida, a qual inclui, na maioria das vezes, condições desumanas de vida. Para que se possa compreender tal evasão rural, é necessário considerar e conhecer o novo padrão tecnológico de produção que vem sendo usado nas últimas décadas e forçado os produtores rurais a aderir as novas tecnologias, com fins de produção exacerbada (Renk; Dorigon, 2014).

De acordo com Pacheco (2016), como uma maneira de superar os obstáculos e trazer novamente interesse aos jovens, surge, na França, um novo modelo de ensino para a juventude rural, o qual ficou conhecido como Pedagogia da Alternância (PA), por volta dos anos de 1930 e 1940, esse modelo ainda estava se difundindo nos demais países, tendo seu início por meio de uma preocupação que as famílias de agricultores tinham com a educação dada a seus filhos.

O surgimento da PA na França possui ligação com o período de pós-guerra, o qual trouxe muita fragilidade para toda Europa, neste contexto, o meio rural foi atingido fortemente, o abandono do campo fez com que muitos jovens tivessem que ficar no meio rural para auxiliar os pais nas atividades, uma vez que esses não conseguiam contratar mão de obra para os trabalhos das propriedades. Assim, muitos jovens abandonaram a escola nesse período (Caliari, 2002).

Percebeu-se, então, a necessidade de uma proposta educativa que contemplasse os interesses desses jovens, uma escola voltada para a realidade do meio rural (Nosella, 2012). Essa proposta educativa partiu, principalmente, de agricultores que não possuíam muita instrução, mas que desejam que seus filhos pudessem seguir estudando, a ideia seguiu sendo estruturada em conjunto com o sindicato e com o movimento cristão de ação social *Le Sillon*. O termo *sillon*

significa 'sulco', trazendo a concepção do arar (sulcar) a terra para o plantio, fazendo uma analogia com a ideia de preparar os agricultores, por meio do ensino e da formação (Begnami, 2003). Conforme Ribeiro (2008, p. 31):

A Pedagogia da Alternância é uma alternativa metodológica de formação profissional agrícola de nível técnico para jovens, inicialmente do sexo masculino, filhos de camponeses, que perderam o interesse pelo ensino regular porque este se distanciava totalmente da vida e do trabalho camponês.

Em todo o mundo, existe a mão de obra primária, voltada à agricultura e, principalmente, à agricultura familiar, a qual tem ganhado um espaço relativamente novo, conforme observado na fala de Ribeiro (2008), por ser uma alternativa para os jovens que desistem de estudar no ensino regular, a PA tem conquistado não só um espaço, mas também tem cativado cada vez mais os jovens no mundo todo.

Pedagogia da Alternância ainda é um tema relativamente novo no Brasil, ao mesmo tempo é antigo por um viés de Educação Rural. Essa proposta objetiva uma formação completa do indivíduo, ou seja, uma formação integral do jovem rural, buscando uma interação harmônica entre o lado social e o lado ambiental, ressalta Pacheco (2016, p. 11):

Uma forma de enfrentamento dessa situação vem sendo discutida a partir de uma nova proposta pedagógica, ainda pouco conhecida no Brasil, mas que está revolucionando o mundo educacional rural, é a Pedagogia da Alternância. Essa proposta tem como objetivo a formação integral do jovem rural no aspecto intelectual e profissional, enfatizando a iniciativa própria, a criatividade individual, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade, de cooperação e de solidariedade. A Pedagogia da Alternância estimula o aprender a viver com os outros e melhor interagir com o meio ambiente, estabelecendo relações entre sujeito, escola, comunidade e propriedade. Essa pedagogia possibilita ao aluno períodos de formação integral, alternando tempo-escola, em regime de internato, com tempo-comunidade, em que fica junto a sua família, participando normalmente das atividades de produção, subsistência familiar e realizando trabalhos escolares selecionados por eles e os professores.

Desenvolvida nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), essa metodologia busca realizar uma ligação intrínseca entre o atual e o antigo, o aluno e a família, a escola e a propriedade, o social e o individual, estabelecendo uma relação de associação entre o que está sendo aprendido e o que precisa ser feito em suas propriedades, conforme visto em Caliari, Alencar e Amâncio (2022) uma educação transformadora eleva a capacidade do sujeito de se expandir, crítica e historicamente, preparando-o para uma participação mais efetiva na comunidade. Assim, preparando o aluno com conhecimentos científicos e práticos para uma futura

administração da propriedade, herdada de seus pais, a qual estará diretamente ligado e poderá prosseguir com a atividade obtendo lucros e estabilidade, fortalecendo assim a agricultura familiar.

Saliente-se que o foco principal da formação do jovem agricultor é o projeto profissional de vida, sendo esse construído no decorrer das alternâncias, tendo como objetivo a qualidade de vida e a sucessão familiar. A constituição desse projeto, leva em consideração a realidade do meio em que estão inseridos, contemplando aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais, técnicos, científicos e políticos, sendo um instrumento impulsionador do desenvolvimento da propriedade. Nele está imbuída toda a capacidade do educando de sistematizar os conhecimentos e aprendizados construídos no decorrer do processo educativo, contemplando as aulas teóricas e práticas, com as experiências realizadas, com as visitas de estudos, intercâmbios e os estágios (Samua, 2012, p. 50).

Pacheco (2016) ressalta ainda que a preocupação com a educação, a qualidade de vida e a sustentabilidade é uma constante dentro da Pedagogia da Alternância, sendo estas consideradas as ideias bases para essa modalidade, uma vez que possibilitam o pleno exercício da cidadania. Já para Magri e Pommerening (2018), a renda da agricultura familiar precisa trazer consigo uma boa qualidade de vida, incluindo momentos de lazer e cultura para a família e a comunidade em geral, salientam ainda que lazer é saúde e deve receber atenção devido a sua importância.

De acordo com Pacheco (2010), a Pedagogia da Alternância busca trabalhar com a juventude rural seguindo não apenas os conteúdos básicos de aprendizagem do Ensino Médio, mas também conteúdos e práticas para o dia a dia da família na agricultura, objetivando sempre manter um bom equilíbrio entre estudo, trabalho e lazer, de modo a formar cidadão ativos, conscientes, produtivos e emancipado. Isso é, conta com práticas de socialização de experiências, de saberes e, inclusive, de confraternização, nas quais os alunos e os professores se reúnem e compartilham o pouco e o muito que tem, buscam, juntos, maneiras de resolver problemas ou conflitos. É por meio da pedagogia da alternância que se consegue aproximar o jovem e a área rural, trazendo uma visão de futuro, de empreendimento, de comprometimento e de amor pelo campo, de modo a manter o jovem na propriedade, assim diminuindo a evasão para a cidade.

A pedagogia da Alternância é uma proposta educativa que visa a formação integral do jovem rural no aspecto intelectual e profissional, enfatizando a iniciativa própria, a criatividade individual, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade, de cooperação e de solidariedade. A Pedagogia da Alternância estimula o aprender a viver com os outros e melhor interagir com o meio ambiente, estabelecendo relações entre sujeito, escola, comunidade e propriedade (Pacheco, 2010, p. 10).

Neste sentido, a autora relata que a Pedagogia da alternância traz para a vida dos educandos, não apenas contribuições e ensinamentos relacionados ao plantio e colheita, mas também possibilita uma maior interação, momentos de relaxamento e lazer com amigos e familiares. Sendo essa uma prática integrativa, é comum que professores e alunos partilhem de momentos e vivências diferenciadas no espaço escolar, tornando a escola não somente o local do aprendizado, mas também uma segunda casa, o que reforça valores e cria laços para uma vida inteira, ao mesmo tempo em que prepara o aluno para uma futura administração da propriedade rural e inserção na sociedade como um indivíduo pensante, justo, ativo e produtivo.

Cabe ainda destacar que desde seu surgimento na França, a PA tem como objetivo auxiliar na resolução dos muitos problemas enfrentados pelo meio rural, tais como a insatisfação com a proposta de ensino tradicional. A alternância de tempos e espaços também se apresenta como solução aos jovens que desejam permanecer estudando, sem, contudo, deixar de ajudar os pais com as tarefas da propriedade rural (Begnami, 2003).

A proposta educacional francesa começa a ganhar notoriedade e em 1940 já existiam três *Maisons Familiales Rurales* (Casas Familiares Rurais) em funcionamento na França, tendo na figura do Padre Granereau o principal condutor das atividades. Nesse período, ainda não existia um currículo a ser seguido nos cursos, os materiais e conteúdos que seriam estudados pelos alunos eram elaborados por um instituto católico e possuíam um teor técnico-agrícola (Nosella, 2012).

Surge, então, a necessidade de uma estruturação administrativa da nova proposta de ensino, viabilizada por meio de técnicos em pedagogia, que iniciaram estudos e sistematizações, permitindo que o movimento ganhasse um amplo quadro teórico, técnico e científico

O sacerdote e os primeiros agricultores tinham inventado a alternância, mas, para eles, isso nada mais era que uma prática, sem refletirem sobre o que isso poderia representar para a educação. Inventaram o internato, mas não construíram uma teoria sobre o ambiente educativo (Nosella, 2012, p. 51).

Esse período ainda é marcado pela preocupação com as diferentes interpretações da proposta pedagógica da alternância, dessa forma, foi divulgada uma Carta de Identidade, na qual constavam as finalidades da PA, assim descritas:

- de um lado, a educação, a formação profissional e geral associadas e a orientação dos adolescentes e, de outro lado, a contribuição para o desenvolvimento do meio;
- um contexto de implantação e de ação: o meio rural;
- uma estrutura, ao mesmo tempo jurídica e de participação e responsabilização das famílias e associação;
- um método pedagógico: a alternância com suas implicações quanto ao papel educativo dos pais e mestres de estágio profissionais e suas técnicas e instrumentos pedagógicos;
- uma estrutura educativa: o internato e o pequeno grupo;
- uma equipe educativa animadora do conjunto (Gimonet, 2007, p. 14).

A partir dos anos 60 são publicadas, na França, muitas leis que tratam da PA, reconhecendo-a como sistema de ensino. Com o sucesso e reconhecimento da proposta educativa, inicia-se a sua expansão, sendo implantada na Itália, Espanha, Portugal, África, América do Sul e Caribe, Oceano Índico, Ásia e América do Norte. Nacionalmente, a PA chegou ao Brasil em 1968, com influência italiana, visando a qualificação da produção agrícola e a melhoria da qualidade de vida no campo (Nosella, 2012).

Quando a PA chegou ao território nacional, o Brasil vivia o período do Regime Militar, que marcou a vida no campo pelo descaso e pela falta de políticas públicas, uma vez que os maiores investimentos visavam os grandes latifundiários, voltados às monoculturas para a exportação. Nesse cenário, os pequenos agricultores empobreciam e a ida para as cidades era o caminho eleito por muitos, principalmente pelos jovens (Nosella, 2012).

Surge assim o interesse pela PA e pelas CFR, inicialmente implantadas no nordeste do país, infelizmente a experiência inicial não foi bem-sucedida. Ainda assim, essas escolas serviram de exemplo para a fundação de outras Casas no Estado do Paraná, estado em que a proposta foi bem aceita e estatizada, com isso, em 1991, foi fundada a Associação Regional das Casas Familiares Rurais no Sul do Brasil (ARCAFAR/SUL), englobando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Estevam, 2001).

Destaca-se ainda que, inicialmente, as escolas que implementavam a PA não tinham como objetivo ofertar uma educação formal aos jovens do campo, essas instituições buscavam oferecer uma educação adequada às particularidades psicossociais desses jovens, visando a profissionalização em atividades agrícolas e o desenvolvimento social e econômico das famílias e comunidades. Atualmente, as escolas que operam com a PA tem buscado criar cursos regulares de Ensino

Fundamental e Ensino Médio, visando certificar oficialmente o nível de conhecimento adquirido pelos discentes. Neste sentido, cada vez mais a PA é vista como alternativa ideal para a Educação Básica, especialmente para o Ensino Médio, uma vez que permite a relação positiva entre três agências educativas importantes, a família, a comunidade e a escola (Küller, 2014).

No presente estudo serão apresentadas as CFRs do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, as referidas CFRs ofertam o Ensino Médio e possuem em sua grade curricular a disciplina de educação física, nesse viés, no próximo item será apresentada a educação física enquanto componente curricular do Ensino Médio nas CFRs que operam com a PA.

3.2 A educação física enquanto componente curricular no Ensino Médio.

Inicialmente, cabe conceituar os objetivos do Ensino Médio, que estão expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, s/p).

Nas CFRs que atuam por meio da Pedagogia da Alternância, a proposta original divergia do Ensino Médio convencional, dessa forma, a proposta inicial foi revista, considerando que já incluía a maioria desses objetivos, como por exemplo, a capacitação para o trabalho (Küller, 2014).

Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB, são elas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas. A Educação Física pertence a área de Linguagens e suas Tecnologias e tem por objetivo:

[...] possibilitar aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2018, p. 483).

O movimento está presente desde os primórdios da humanidade, uma vez em que os seres humanos possuem habilidades físicas desde a vida intrauterina, habilidades estas que possibilitam chutar, virar-se, mexer os braços, entre outros movimentos. Com a evolução da humanidade, o ser humano percebeu que poderia aperfeiçoar seus movimentos e com isso facilitar ainda mais o seu dia a dia, tendo em vista que essas habilidades garantiam sua sobrevivência e aprimoravam suas condutas, sendo o movimento considerado como primordial nessa evolução do comportamento e do desenvolvimento humano, de acordo com Leakey (1981) e Piaget (1982). Em busca de tal aperfeiçoamento, surge a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) como um documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens fundamentais que todos os alunos necessitam desenvolver na educação básica, assim assegurando seus direitos de aprender e se desenvolver (Brasil, 2018).

Desse modo, a Educação Física vem como um complemento escolar, que garante aos alunos a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades por meio dos sentidos, jogos, brincadeiras, danças e outras diversas atividades.

A Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2018, p. 483).

Portanto, é na Educação Física que o aluno tem a oportunidade de trabalhar seu corpo, seus movimentos e suas aptidões, desse modo, como uma forma de envolver, facilitar e tornar apreciativo, o jogo e a brincadeira são estrategicamente utilizados nas aulas, auxiliando o aluno de maneira coordenada para o seu desenvolvimento físico, psíquico e motor.

De acordo com Manoel (1994), embora o movimento tenha reconhecida a sua importância, ele é pouco compreendido, pois em determinados momentos ele é colocado como fim, sendo conhecido como aprendizagem do movimento, em contraponto, em outras ocasiões é tido como meio, ou seja, conhecido como

aprendizagem pelo movimento. Isso não é sobre uma posição ser melhor ou mais importante que a outra, mas sim, que cada uma tem seu lugar, valor e espaço na educação, sendo necessário que o significado e a natureza do movimento estejam bem esclarecidos.

Essa ação inicia ainda no Ensino Fundamental e vem carregada de informações novas, que incluem desde compartilhar valores e modos de vida até a reflexão e desconstrução de estereótipos e preconceitos.

As práticas foram trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; o reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; o compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes e; à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde (Brasil, 2018, p. 483).

Deste modo, a BNCC diz que uma abordagem que integra a cultura corporal de movimento é nada mais que um aprofundamento de todo o trabalho realizado anteriormente no Ensino Fundamental:

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana (Brasil, 2018, p. 475).

É essa abordagem relatada que se utiliza de ambas posições do ensino – aprendizagem do movimento, trazendo consigo um acesso ainda maior às práticas corporais pela sociedade, aperfeiçoando seus movimentos para usufruir e desfrutar de vantagens deles no dia a dia, seja no trabalho industrial ou manual, que é o caso de parte da juventude atual, os quais optam por permanecer no ramo familiar e necessitam que, através da aprendizagem do movimento/educação física, consigam melhorar seus hábitos e ampliem suas habilidades motoras.

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (Brasil, 2018, p. 476)

O fato é que a educação física escolar passou por diversas adaptações, até chegar ao que se conhece hoje, em seu início era vista como um aprimoramento de habilidades básicas, posteriormente, veio a ser utilizada como meio de auxiliar na construção moral do aluno, entretanto, sua real objetividade era servindo como meio de manipulação do estado e manutenção de poder. Conforme diz Soares (2015, p. 39):

A Educação Física passou por um período turbulento com o regime ditatorial brasileiro. Servia para os interesses de Estado, mas não estava voltada para a formação do ser humano, seus valores e o fortalecimento da moral; utilizava-se desses argumentos quando constituíram jogos escolares, jogos universitários, formação de talentos nas escolas, entre outras ações. O objetivo era manipular e facilitar a manutenção do poder, reduzindo a ação dos jovens que são, normalmente, quem se posicionam à frente das lutas revolucionárias – e este foi um mecanismo que teve êxito por 20 anos. O objetivo estava claro: a Educação Física era útil como um instrumento do Estado para coagir e combater os opositores do regime e, talvez por essa resistência inicial que os primeiros anos da abertura política foram recheados de críticas pelos profissionais da área, constituindo entidades científicas, sugerindo e formalizando o desenvolvimento de novas tendências, métodos de ensino e questionando o objeto de estudo da educação física.

Entretanto, essa visão antiga já não perpetua mais, hoje, inclusive, a Educação Física tem o compromisso de criar uma cultura corporal relacionada a esportes, jogos, ginástica, dança e demais atividades, sem falar que contribui para a saúde. Conforme Sallis *et al.* (apud Otte, 2013, p. 21) “a conquista da Educação Física escolar como um espaço privilegiado na promoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável para prevenir e controlar a obesidade e outras doenças crônicas, como diabetes e doenças cardíacas”. Ou seja, a Educação Física Escolar traz consigo o importante valor que é promover uma cultura ativa, cultura de movimento em prol da saúde, despertando nos alunos o desejo em participar e manter o hábito de praticar uma atividade física.

Para Manoel (1994), a Educação Física pode ser um elemento básico na interação do ser humano com o ambiente que o cerca, sendo a forma mais básica pela qual interage com o mundo, essa interação vai desde o preparo físico para a labuta até o preparo socioemocional para o dia a dia, ambos em dimensões biológicas, psicológicas e sociológicas. “Movimentos são essenciais em todos os níveis de organização dos sistemas vivos e tiveram assim um papel crucial na evolução biológica e cultural” (Manoel 1994, p. 83). Mesmo que a aquisição dos movimentos fundamentais possa parecer bastante natural, é enorme o número de

jovens e adultos que não chegam ao padrão maduro de habilidades básicas, o que pode causar diversos e sérios problemas para a aquisição de habilidades específicas e básicas.

Freire (2011) diz que a necessidade de se trabalhar a educação física escolar é cada vez maior, isso se dá pelo fato de que, cada vez mais, o número de crianças e jovens sedentários aumenta, uma vez em que estes estão inseridos em uma cultura digital e tecnológica, ou que não dispõe de espaço suficiente para brincar livremente. Freire (2011, p. 9) complementa ainda que:

Alguns dirão, com razão, que nessa questão do movimento, a atual geração infantil de apartamento movimentam mais os dedos em um videogame e em um sintonizador de televisão do que o corpo como um todo. Outras crianças, como as de favela, não brincam, trabalham para sobreviver. Mesmo essas, no entanto, no espaço que lhes sobra, exercem o movimento e a fantasia típicos da infância.

Freire (2011) ressalta ainda que o atual modelo de ensino restringe os movimentos dos alunos, uma vez em que este predispõe o aluno a aprender sentado, parado, imóvel e em silêncio, quando na verdade deveria propor o movimento, para que, por meio dele, possibilite uma educação completa e de corpo inteiro. Desse modo, percebe-se a necessidade de ofertar um espaço, um momento para que o aluno possa liberar energia, movimentar o corpo e ampliar seu aprendizado, seja por meio de conversas, jogos e brincadeiras em grupos ou simplesmente ao socializar tranquilamente ao ar livre, assim contribuindo na integralidade da formação do aluno. De acordo com Freire (2011, p. 9):

A escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante.

Neste sentido, Ferreira (2006, apud Alves 2010, p. 13-14) diz que:

Assim, a educação física não deve tratar o educando como mero aprendiz de ações motoras, mas como ser completo, que se movimenta, sente, interage e pensa. Percebemos, então, que a Educação Física é chamada para exercer um papel de inter-relação com as demais disciplinas, buscando o seu espaço e importância no contexto escolar, atuando de maneira significativa, positiva e objetiva no processo de ensino-aprendizagem e servindo como instrumento pedagógico e didático fundamental na formação integral do aluno.

Dentro desta perspectiva de aprendizagem pelo movimento e formação completa através da educação física escolar, Manoel (1994) ressalta que quando

uma criança realiza movimentos, ela observa o ambiente em torno dela, cria um objetivo e juntamente com ele, cria um meio de alcançar o objetivo, realizando ajustes das ações caso necessário. Deste modo, pode-se perceber que estas ações ocorrem de forma natural e rotineira, nesse mesmo sentido, a Educação Física traz consigo a concretização de ações e atividades igualmente naturais e rotineiras, incitando o desenvolvimento motor dos alunos e estabelecendo uma relação de promoção de culturas, visto que, por meio do esporte é possível conhecer costumes e tradições de diferentes povos e culturas existentes.

Para Monteiro (2016), a educação física escolar é um tema pouco estudado ou pesquisado, caso comparado a outras perspectivas da educação física como desenvolvimento de habilidades físicas e valências, qualidade de vida, esporte, saúde, motricidade dentre outros, até mesmo a formação do professor de educação física é mais abordado e pesquisado do que a própria educação física escolar. Para Silva *et al.* (2011, apud Araújo; Souza, 2019, p. 4-5):

A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano, sua prática deve, essencialmente, fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática.

Os autores destacam, ainda, que a educação física deve auxiliar os alunos na questão psicológica e emocional, uma vez em que contribui com outras matérias e para com o desenvolvimento infantil no aspecto intelectual e moral. Essa disciplina ajuda a desenvolver o respeito entre educando e professor, a qual tem o poder de dar voz ao aluno que não consegue interagir em outras disciplinas, assim desenvolvendo a parte social do educando.

De acordo com a BNCC e com a LDB, o componente curricular educação física traz consigo uma oferta padrão para todo o Ensino Médio, em cunho obrigatório, necessitando de um planejamento para as escolas e os professores, de acordo com a demanda, contudo, seu conteúdo já é pré-estabelecido na BNCC. Logo, “A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (Brasil, 1996, p. 25). Também, de acordo com o que consta na BNCC:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares (Brasil, 2018, p. 473).

Assim sendo, é possível compreender que a disciplina de educação física no Ensino Médio visa ampliar a autonomia do aluno, tornando o educando o centro de sua educação, o protagonista e autor de suas práticas, aprendizagens e vivências. É um momento de reafirmação de personalidade para os jovens, de construção de caráter e de discernimento, deste modo, a disciplina é uma continuação dos trabalhos anteriores ao Ensino Médio, porém com um enfoque no indivíduo como um ser pensante e presente na sociedade em que está inserido, mas acima de tudo, contribui para que o educando possa se utilizar da cultura corporal de movimento para agir de maneira ética e civilizada no dia a dia da sociedade, tomando decisões coerentes, responsáveis conscientes e reflexivas.

É compreendendo a relevância da formação integral do jovem do campo que as instituições que já implementaram a PA têm criado também a opção de cursos regulares, pois a preocupação com o aprimoramento profissional e cultural precisa estar unido a certificação do nível de conhecimento dos alunos (Küller, 2014). Neste viés, a disciplina de educação física tem uma forte ligação com a formação integral, uma vez que possui um enfoque no indivíduo como ser pensante, presente na sociedade, neste sentido, a próxima seção do estudo irá tratar sobre formação integral da juventude rural, considerando a relevância de pensar a formação do indivíduo como um todo.

3.3. Formação integral da juventude rural: saberes e fazeres

A educação é voltada para o desenvolvimento intelectual do estudante desde os tempos antigos até a atualidade, em meio a tantas mudanças e leis, encontra-se a BNCC, que surge como um documento normativo, orientando e padronizando a formulação curricular das redes escolares em geral, garantindo a igualdade e a qualidade no ensino. Atualmente, tem-se percebido a necessidade em garantir aos educandos não apenas o crescimento intelectual, mas também o crescimento humano. A escola consiste em um espaço aberto para a construção do sujeito de

modo integral, ou seja, em sua totalidade. O importante papel no desenvolvimento do estudante em suas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais passou a ser atribuído à escola, que por sua vez, deve preparar o jovem para que ele tenha condições de estabelecer um projeto para sua vida e que consiga sair capacitado da educação básica para a educação superior ou mercado de trabalho. Assim, a visão multidimensional do jovem leva o ideal de formação integral para as escolas brasileiras de educação básica, desenvolvendo o estudante em sua totalidade e potencialidade, conforme dito na BNCC:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (Brasil, 2018, p. 14).

Conforme se pode perceber, a educação integral não corresponde a somente as dimensões cognitivas ou afetivas, que comumente eram enfatizadas, mas deve responder a todos os aspectos necessários para a formação do indivíduo. De acordo com Silva (2007), a Educação Integral é uma concepção nova que considera o desenvolvimento pleno dos alunos nos modos cognitivo, físico, afetivo, socioemocional e ético, tornando os alunos o centro do processo educativo, diferenciando-se da educação tradicional, que visa desenvolver a capacidade intelectual do educando de forma prioritária. Essa nova concepção tem em sua organização curricular um conjunto de práticas e valores que articulam espaços de aprendizagem e conteúdo para a integralidade do desenvolvimento do educando, formando cidadãos autônomos, responsáveis e conscientes. É claro que esse conceito educacional necessita possuir alguns princípios, que são os fundamentos que norteiam a educação integral, sendo eles: a centralidade do estudante; a aprendizagem permanente; a perspectiva inclusiva e; a gestão democrática. Conforme relata Silva (2007, p. 49):

Vamos adotar como definição de formação integral aquela que considera o sujeito como uma unidade interativa: multidimensional (dimensão cognitiva, emocional, intrapessoal e interpessoal), indivisível (corpo, sentimento, psique, pessoa distinta e completa em si mesmo), social (componente integrado em um contexto de relações sociais, culturais, políticas, econômicas e cósmicas), envolvida em uma ética ecorrelacional de respeito às diferenças e ao meio ambiente. Acrescentamos ainda que multidimensional é um sujeito desejante, o que significa considerar que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas que buscam satisfação nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação, de trabalho, de obtenção do prazer, assumindo a linguagem um papel importante em sua constituição, isso mostra que a formação não deve ficar centrada apenas nas necessidades dos sujeitos, mas também para que repensem suas experiências e ressignifiquem seus saberes.

O desenvolvimento integral dos educandos é uma concepção presente nas legislações brasileiras, o artigo 205, da Constituição Federal, de 1988, assegura o direito à educação “[...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 118). Bem como, a LDB apresenta, em seu artigo 2º, que a educação “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, p. 10).

Mesmo sendo um conceito antigo, citado por diversos autores como Aristóteles, Jean Piaget, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, entre outros, foi somente a partir de 2017 que, com a aprovação e implementação da BNCC, a educação colocou o aluno como centro do processo pedagógico. Dessa forma, a BNCC implica a construção de currículos mais relacionados à formação integral dos estudantes, “[...] rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2018, p. 14). Deste modo, reconhece que toda a trajetória pela educação básica deve ser pautada no desenvolvimento global do educando. Para falar em formação integral e desenvolvimento global, é preciso levar em consideração não somente o Ensino Fundamental, mas principalmente o Ensino Médio:

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Brasil 2018, p. 462).

Deste modo, é possível compreender que a educação deve ser voltada única e exclusivamente para o aluno, uma vez em que o Ensino Médio em si tem como

finalidade diminuir as diferenças e dificuldades encontradas entre os alunos que compõe a classe, visto que este é o ponto inicial que possibilita o acesso à tecnologia, ciência, trabalho e cultura, desse modo vem a ampliar, cada vez mais, as condições para a inclusão social. A BNCC ressalta ainda que, neste contexto de recriar a escola para atender toda a demanda de jovens, faz-se necessário compreender e conhecer que mudanças na dinâmica social devem ser feitas de modo a acompanhar a dinâmica que existe fora da escola (Brasil, 2018).

Para atender tal demanda, é necessário descaracterizar a juventude como homogênea e não atribuir a ela a missão de ser um rito da passagem à vida adulta, é necessário reconhecer a juventude como multidimensional, para que somente assim consiga compreender a juventude como parte integrante e participativa da sociedade (Brasil, 2018). É necessário reconhecer:

A juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Brasil, 2018, p. 463).

Entretanto, compreender tais mudanças e assumir uma nova visão perante a juventude é o primeiro passo para a formação integral do jovem, uma vez em que estes se tornarão protagonistas em seu processo de aprendizagem, para que consigam sair do Ensino Médio como cidadãos ativos e autossustentáveis em todos os aspectos da vida. Conforme afirma a BNCC:

Nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (Brasil, 2018, p. 463).

Para garantir que a formação integral atinja plenamente seus objetivos, é imperativo que todos os estudantes alcancem suas metas, independentemente de suas características individuais ou histórias pessoais. Nesse sentido, a formação integral no Ensino Médio se propõe a aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, promovendo, assim, a continuidade educacional para todos os interessados. Conforme destacado na BNCC:

Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e com os desafios da sociedade contemporânea (Brasil, 2018, p. 464-465).

Ao falar em formação integral para juventude rural deve se ter em mente que essa formação necessita preparar o educando em sua totalidade, para que ele tenha condições e interesse em permanecer no ambiente rural, que desperte o amor pelo trabalho que normalmente tem sido passado de geração a geração, buscando capacitar o educando e atualizar, inclusive, os métodos de trabalho de seus familiares, de modo a facilitar as tarefas e a mão de obra que terão. A escola do/no campo deve atender a mesma base curricular da escola da/na cidade, promovendo a educação de modo igualitário e sem restrições, além de possuir um papel importante quanto às práticas tradicionais, costumeiras e a forma como os agricultores de base familiar trabalham com seus territórios, a fim de ensinar e contribuir para este trabalho por meio da pedagogia da alternância.

No contexto da PA, falar em formação integral engloba considerar os aspectos humanos, espirituais e os hábitos sociais, tendo no horizonte a superação do individualismo e a garantia de uma formação que pondere as questões físicas, sociais e mentais, visando a integração do jovem ao mercado de trabalho por meio de uma qualificação técnica específica (Mattos, 2020).

Para alcançar a formação integral e o desenvolvimento do meio, os CEFFAS se utilizam da alternância. A alternância é definida [...] como uma metodologia pedagógica pertinente, porque responde à necessidade de adequação aos desafios da sociedade, das famílias e dos jovens (Mattos, 2020, p. 48).

Para o autor, a formação humana integral não é um conceito único, é composta por divergências capazes de marcar grandes embates ideológicos, possui um viés que remete a uma formação que visa a completude, ultrapassando o sentido de formação e englobando a cultura, a educação e a instrução, conceitos que juntos podem expressar o ideal de formação humana.

A formação integral, juntamente com o desenvolvimento do meio, a alternância e a associação local, é um dos pilares que sustentam a Pedagogia da Alternância, fortemente ligada a uma perspectiva de educação rural que incentiva os

indivíduos a agirem em seu meio. Para as CFRs esse processo de formação integral ainda é um desafio, principalmente ao considerarmos a necessidade de alinhar as atividades desenvolvidas com as necessidades do mercado e da produção capitalista (Mattos, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente capítulo dedicaremos nossa atenção à análise detalhada e à interpretação profunda dos dados coletados como resultado da pesquisa realizada. Essa pesquisa foi conduzida por meio de um questionário (*Google Forms*) direcionado aos professores de educação física que atuam nas CFRs que ofertam o Ensino Médio na região sul do Brasil. Nosso foco foi o exame cuidadoso das informações e descobertas derivadas do estudo. Realizamos uma análise metódica das respostas dos professores, suas percepções, práticas e experiências em relação à educação física no contexto das CFRs, tendo no horizonte os objetivos propostos para esse estudo.

Os participantes da presente pesquisa foram os professores de educação física que atuam nas CFRs que ofertam o Ensino Médio na região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), mais especificamente aqueles que se encontravam matriculados no Curso de Especialização sobre Pedagogia da Alternância, ofertado pela URI/Câmpus de Frederico Westphalen no momento da coleta de dados (2022/2023), totalizando seis sujeitos (100%), todos os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, o objetivo inicial era atingir 50% dos sujeitos. Obteve-se seis retornos ao questionário, atingindo 100% da população em análise.

Para tanto, inicialmente foi realizado um contato com o coordenador do referido curso, visando identificar quais eram as CFRs que possuíam o Ensino Médio e cujos docentes estavam inscritos no curso citado. Foram incluídos na pesquisa os docentes que estavam participando do curso, cujas CFRs possuem Ensino Médio. Foram excluídos da pesquisa os docentes que estavam participando do curso, cujas CFRs não possuíam Ensino Médio. O público-alvo inicial foram os docentes da disciplina de educação física, mas, nos casos em que a CFR não tinha um docente responsável por essa disciplina, o coordenador pedagógico foi convidado a participar. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de um questionário (*Google Forms*), que foi encaminhado por *WhatsApp* e por *e-mail* aos professores.

Esse questionário (Apêndice A) foi elaborado pelas autoras deste estudo. Dessa forma, foram selecionados critérios para a formulação do questionário e para escolha dos sujeitos de pesquisa, dentre eles, trabalhar em uma Casa Familiar

Rural, ser professor de Educação Física e atuar no Ensino Médio de uma Escola Rural ou CFR.

Tendo os questionários respondidos, para realizar a análise dos dados da investigação, optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD) que, de acordo com Moraes e Galiuzzi (2006), é uma análise qualitativa das informações retratadas. Para essa análise, seguiu-se as seguintes fases: Desmontagem de texto ou unitarização; Estabelecimento de relações ou categorização e; Captação do novo emergente.

Detalhadamente, a UNITARIZAÇÃO é conhecida como fase de desmontagem do texto e fragmentação da informação, visando identificar o sentido do texto por diversos aspectos. Essa fase define a amplitude das unidades de análise, que podem também contar com categorias definidas previamente; a CATEGORIZAÇÃO é a segunda fase, conhecida como o momento de organizar as unidades construídas na primeira fase, sendo possível criar conexões entre as categorias e as informações analisadas, assim criando compreensões em relação aos fenômenos investigados; a terceira e última fase é a CAPTAÇÃO DO NOVO EMERGENTE, ou simplesmente comunicação, trata-se da produção de metatexto, na qual, para cumprir as etapas que foram propostas e dar início a produção textual, o pesquisador necessita se colocar como sujeito na pesquisa e nas interpretações ao se aprofundar no objeto ou campo pesquisado (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Moraes e Galiuzzi (2006, p. 12) afirmam que:

Todo o processo de análise proposto se volta à produção do referido metatexto. A partir da unitarização e categorização do *corpus*, constrói-se a estrutura básica do metatexto, objeto da análise. Uma vez construídas as categorias, estabelecem-se pontes entre elas, investigam-se possíveis sequências em que poderiam ser organizadas, sempre no sentido de expressar com maior clareza as novas intuições e compreensões atingida.

A ATD é uma abordagem que considera não apenas o conteúdo explícito, mas também os significados subjacentes, as relações entre os elementos do texto e as influências socioculturais que moldam as respostas. Isso fornecerá uma compreensão mais rica e contextual dos dados, contribuindo para uma análise mais abrangente e significativa do estudo.

A presente pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os parâmetros da Resolução n. 510/2016. A referida resolução, em seu artigo 3º, define os princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Enquanto caminho metodológico ético, toda a pesquisa foi realizada mantendo a integridade e

anonimato dos sujeitos participantes, dessa forma os participantes foram identificados como P01, P02 e assim sucessivamente.

Os princípios éticos e as diretrizes que nortearam a pesquisa, incluindo o respeito pela liberdade, direitos humanos, valores culturais e diversidade, confidencialidade e garantia de proteção dos participantes foram respeitados. O projeto foi, inicialmente, aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e os participantes concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa envolveu riscos mínimos, apenas um desconforto mínimo relacionado ao tempo gasto no preenchimento do questionário. Como benefícios, a pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento na área, os resultados serão compartilhados com as escolas por meio de devolutivas e seminários de atualização.

Com base na análise desenvolvida na pesquisa (ATD), foi efetivada a categorização dos resultados, partindo de uma organização aberta, serão agrupados os elementos em categorias que representam os principais temas e conceitos emergentes nos dados. As categorias que representam os principais resultados são: Currículo; Saberes; Teoria X prática; Importância e; Participação.

4.1 A voz dos sujeitos da pesquisa

A importância de dar voz aos participantes da pesquisa é fundamental em qualquer estudo, independentemente da abordagem metodológica utilizada, pois as perspectivas dos participantes podem fornecer informações valiosas que aumentam a validade e a revisão da pesquisa. Aqui, por meio das respostas dadas ao questionário, as experiências diretas dos participantes adicionaram profundidade aos achados.

4.1.1 Categoria 'Currículo'

Passando para a análise das respostas obtidas, a primeira questão buscou saber como o componente curricular da Educação Física está contemplado no planejamento das atividades da Pedagogia da Alternância, considerando a CFR na qual o docente atua, dessa forma, a primeira categoria em destaque é o currículo. Seguem as respostas dos docentes questionados.

Quadro 06: Respostas dos participantes

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P01	Está em forma de um componente com 40 horas anual
P02	Com aulas uma vez por semana, seguindo o plano de formação, no qual cada turma possui seu conteúdo estabelecido de acordo com os conhecimentos necessários.
P03	Ele é componente curricular obrigatório dentro do plano de formação e contemplado com duas vezes na semana de duas aulas
P04	Seguindo planejamento de atividades adequadas para os alunos
P05	O componente de educação física está contemplado em todo o Ensino Médio, no qual os alunos possuem uma noite de aula durante a alternância, bem como os alunos recebem um planejamento de estudos para a próxima alternância. Procuramos sempre adaptar a aula do componente ao tema gerador da semana.
P06	<p>A Pedagogia da Alternância é um modelo educacional que combina períodos de estudo em tempo integral na escola com períodos de aplicação prática do conhecimento em contextos reais, geralmente em comunidades rurais. Esse modelo visa promover a formação integral dos alunos, integrando teoria e prática e valorizando a participação ativa dos estudantes em suas comunidades. Dentro desse contexto, o componente curricular da Educação Física é contemplado de diversas maneiras nas atividades da Pedagogia da Alternância. Aqui estão algumas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração com a vida na comunidade: A Educação Física pode ser incorporada às atividades práticas realizadas pelos alunos na comunidade durante os períodos de alternância. Os estudantes podem participar de atividades esportivas, jogos recreativos ou práticas corporais tradicionais da região, valorizando a cultura local e promovendo a integração com os moradores. -Promoção de hábitos saudáveis: A Educação Física pode enfatizar a importância de hábitos saudáveis e de atividade física regular. Os alunos podem ser incentivados a participar de atividades físicas ao ar livre, como caminhadas, corridas, trabalhos agrícolas, entre outros, durante os períodos de aplicação prática. -Oferta de aulas teóricas na escola: Durante os períodos em que os alunos estão na escola, a Educação Física pode ser ensinada por meio de aulas teóricas, abordando temas como anatomia, fisiologia, regras e estratégias de diferentes esportes, além de temas relacionados à saúde, nutrição e bem-estar. -Práticas de lazer e recreação: A Educação Física na Pedagogia da Alternância pode incluir momentos de lazer e recreação, nos quais os estudantes possam vivenciar atividades físicas prazerosas e estimulantes. Isso pode envolver a realização de jogos, brincadeiras, danças e outras atividades lúdicas, promovendo a socialização e o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos. -Incentivo à liderança e ao trabalho em equipe: A Educação Física pode ser uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de liderança, cooperação e trabalho em equipe. Eles podem participar de jogos cooperativos, esportes coletivos ou projetos que envolvam a organização e coordenação de atividades físicas na comunidade

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Observando os retornos, percebe-se que P01, P02 e P03 responderam de forma mais prática, buscando assegurar que as CFRs cumprem com o determinado legalmente. Nesse sentido, cabe destacar que, de acordo com a BNCC, a Educação Física pertence a área de Linguagens e suas Tecnologias, tendo como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens do Ensino Fundamental (Brasil, 2018).

Ainda segundo o documento, as mesmas normas que valem para as diferentes modalidades de ensino devem ser respeitadas na Educação do Campo. (Brasil, 2018). Já a LDB destaca que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (Brasil, 1996 s/p).

P05 e P06, por sua vez, abordaram a questão de forma mais detalhada, atentando para as possibilidades de adaptar as aulas de educação física aos temas geradores, assim como a possibilidade de trabalhar esse componente em várias frentes, junto à comunidade, na promoção de hábitos saudáveis, durante o período na CFR por meio de aulas teóricas, realizando práticas de lazer e recreação, além do incentivo à liderança e ao trabalho em equipe.

Nesse sentido, voltamos a BNCC, que aponta que a educação física, nessa fase de aprendizagem, deve permitir que os alunos explorem o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais, assim como sejam capazes de analisar os discursos e os valores associados a elas, os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção, visando sempre estimular o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2018).

A pedagogia da alternância, modelo educacional que visa promover a formação holística dos alunos, combinando a aprendizagem escolar com a aplicação prática dos conhecimentos na comunidade, encontra na educação física um componente curricular de extrema relevância, Alves (2010) afirma que a PA proporciona uma educação não apenas voltada para a transmissão de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de habilidades práticas e conexões com a realidade dos alunos. Nesse sentido, é relevante incorporar a educação física à PA por meio de programas que enfatizem diferentes abordagens.

Alguns relatos, como o estudo de Detogni (2017), destacam que esse componente é ministrado semanalmente, seguindo um cronograma de treinamento pré-estabelecido. Essa estrutura permite que o ensino da educação física seja integrado de forma coerente com outros conteúdos aprendidos durante o período de estudo.

A educação física na PA não se limita à atividade física, mas está integrada à vida comunitária, de acordo com Gris (2017), nisso reside a importância de considerar as práticas físicas tradicionais nas comunidades rurais. Os participantes

mencionaram a participação dos estudantes em esportes locais e práticas corporais tradicionais, o que ressoou na ideia de valorização da cultura local, conforme afirma P06 ao relatar: “[...] *valorizando a participação ativa dos estudantes em suas comunidades[...]*”. Além disso, a educação física promove o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao incentivar os alunos a participarem de atividades físicas ao ar livre durante as aplicações práticas.

A abordagem teórica da educação física escolar, proposta por Otte (2013), abre espaço para a exploração de temas relacionados à formação global dos alunos. Abordar temas como anatomia, fisiologia, regras de movimento e saúde, promove uma compreensão mais profunda dos fundamentos da atividade física e inspira a consciência da importância de cuidar do corpo. Essa combinação entre teoria e prática vai ao encontro da proposta da PA, que busca vincular o conhecimento acadêmico às experiências concretas dos alunos.

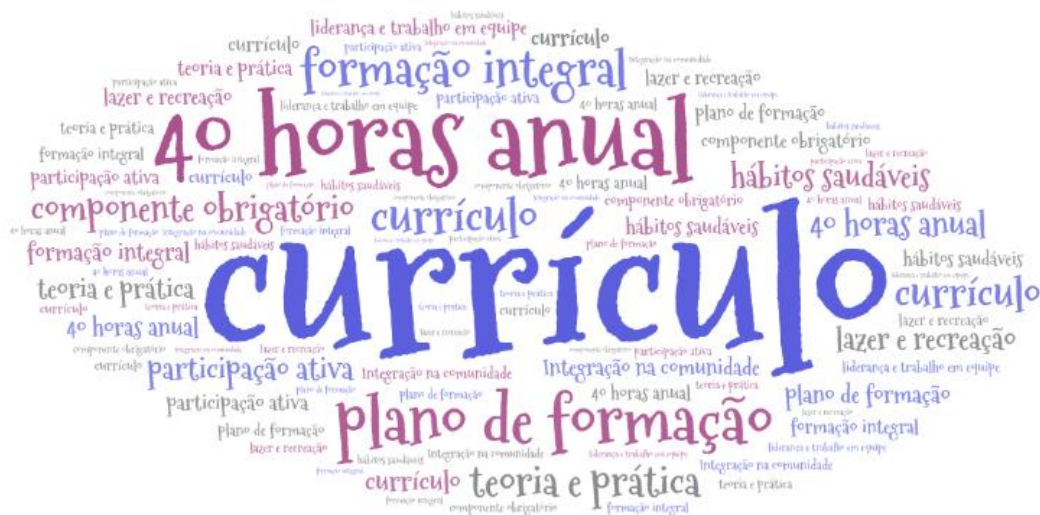
Além disso, conforme discutido por diversos autores (Pacheco, 2010; Otte, 2013; Detogni, 2017; Gris, 2017) , a educação física na PA pode desempenhar um papel importante na formação de líderes e no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, o que também é evidenciado por P06: “[...] *uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de liderança, cooperação e trabalho em equipe*”. Por meio de jogos cooperativos, programas desportivos e atividades que requerem organização e coordenação, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências necessárias à vida social, especialmente em comunidades rurais, nas quais a cooperação e a liderança são fundamentais.

Conforme defende Pacheco (2010), a inclusão da educação física na PA é uma estratégia para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Pela combinação entre teoria e prática, a Educação Física contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos alunos. Não só facilita a aquisição de conhecimentos sobre atividade física, mas também incentiva competências de resolução de problemas, liderança, colaboração e autoconsciência.

A educação física se alinha com os princípios de formação integrada, envolvimento comunitário e desenvolvimento de competências para a vida. Contribui não só para a saúde física dos alunos, mas também ajuda a desenvolver uma cidadania consciente, ativa e engajada na comunidade, o que é essencial para o desenvolvimento sustentável no meio rural e vai ao encontro do elencado por P05, P06.

A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras, sistematizando os principais resultados encontrados na categoria currículo.

Figura 04: Principais resultados da Categoria ‘Currículo’



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Resumidamente, o currículo da disciplina da disciplina de Educação Física, conforme a perspectiva dos docentes questionados, é concebido para incorporar diversos elementos essenciais. Nesse sentido, o currículo busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também cultiva valores e competências que promovem uma educação física abrangente e significativa.

4.1.2 Categoria ‘Saberes’

A questão seguinte foi sobre os saberes necessários para a prática da educação física na pedagogia da alternância. As respostas dos docentes seguem descritas a seguir.

Quadro 07: Respostas dos participantes

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P01	Os saberes necessários são exercícios físicos, noção teórica básica das regras de atividades físicas, estimular os jovens a compreenderem a necessidade de praticar periodicamente exercícios, compreender e trabalhar de forma coletiva
P02	É necessário desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, desde conceitos básicos sobre saúde, qualidade de vida, como também a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos nas manifestações do esporte, jogo, ginástica, luta e dança, todos cabíveis em suas respectivas características e regras
P03	Primeiramente saber o os princípios básicos da Educação Física, tais como seus conteúdos e em segundo lugar saber a realidade dos jovens na qual você trabalha, pois o público com o qual a Casa Familiar trabalha é totalmente voltada a realidade do campo e conhecendo a realidade de cada aluno se consegue fazer um trabalho diferenciado, proporcionando assim atividades as quais eles mais precisam, além é claro de um momento de lazer e diversão utilizando o esporte
P04	Além de ser importante a prática, a teoria dos conteúdos também se torna de suma importância para uma melhor aprendizagem dos alunos
P05	É necessário que o aluno esteja disposto a apreender, é preciso entender a educação física como um componente que visa a prática de atividades físicas, o conhecer a apreender novas práticas e não com o intuito de formar atleta
P06	<p>Na prática da Educação Física na Pedagogia da Alternância são necessários diferentes saberes que vão além dos conhecimentos específicos da disciplina. Além do domínio dos conteúdos relacionados ao corpo, movimento, esporte e saúde, os profissionais que atuam nesse contexto devem considerar os seguintes saberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Saberes sobre a Pedagogia da Alternância: É fundamental compreendam os princípios e objetivos da Pedagogia da Alternância, incluindo a sua proposta educativa, os modos de organização do tempo e espaço escolar, a dinâmica dos períodos de alternância, a relação entre teoria e prática e a importância da participação ativa dos estudantes na sua formação integral. -Saberes sobre a comunidade e o contexto local: É essencial conhecer a realidade da comunidade em que os estudantes vivem e atuam durante os períodos de aplicação prática. Isso inclui compreender a cultura, os costumes, as atividades econômicas, as necessidades e os desafios enfrentados pela comunidade, a fim de promover uma Educação Física que esteja em sintonia com o contexto e que valorize as práticas corporais locais. -Saberes sobre a interdisciplinaridade: A Educação Física na Pedagogia da Alternância deve ser integrada aos demais componentes curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade. Os profissionais devem ter a capacidade de estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, como ciências naturais, ciências sociais, matemática, linguagens e artes, de forma a enriquecer as práticas pedagógicas e proporcionar aos estudantes uma visão ampla e integrada do mundo. -Saberes sobre o planejamento participativo: Os profissionais devem ser capazes de planejar as atividades de Educação Física de forma participativa, envolvendo os estudantes, a comunidade e outros atores educativos. Isso implica em conhecer metodologias participativas, promover a escuta ativa dos estudantes, valorizar suas experiências e conhecimentos prévios, e envolvê-los ativamente na definição dos objetivos, conteúdos e avaliação das atividades. <p>Saberes sobre a promoção da saúde e do bem-estar: A Educação Física na Pedagogia da Alternância pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes e da comunidade. Os profissionais devem ter conhecimentos sobre os benefícios da atividade física, os cuidados com o corpo, a importância de uma alimentação saudável, a prevenção de lesões e doenças relacionadas à prática de atividades físicas, entre outros aspectos relacionados à saúde.</p>

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

O surgimento de pontos de vista diversos nas respostas dos profissionais indica a riqueza de fatores envolvidos na formação global dos alunos nessa modalidade de ensino. Um ponto notável é a ênfase na compreensão dos fundamentos da educação física, incluindo a importância do exercício físico, das regras da atividade física e da prática regular.

Conforme aponta Alves (2010), o ensino da educação física deve estar vinculado à compreensão do corpo em movimento, com o objetivo da formação holística do aluno. Porém, conforme destaca Andrade (2017), essa dimensão vai além do nível físico, ao abordar a integração de conhecimentos, valores e habilidades por meio de práticas físicas como esportes, jogos, ginástica, luta livre e dança.

As respostas também destacaram a necessidade de ligação com as realidades dos jovens, especialmente aqueles envolvidos na PA em ambientes rurais. Conforme destacado por P03, o conhecimento das comunidades e costumes locais é essencial para uma educação física contextualizada e que valorize as práticas físicas locais: “[...] *voltada a realidade do campo e conhecendo a realidade de cada aluno se consegue fazer um trabalho diferenciado[...]*”. Isso é consistente com os argumentos de Cordeiro, Reis e Hage (2011) a respeito da PA e seus desafios para garantir a formação antropogênica da disciplina e a sustentabilidade do campo.

Como apontado por P06, a interdisciplinaridade é um diferencial da PA esportiva: “*Na prática da educação física na pedagogia da alternância são necessários diferentes saberes que vão além dos conhecimentos específicos da disciplina*”, para Gimonet (2007), a necessidade de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento pode permitir uma visão mais ampla do mundo e enriquecer a prática docente. Nesse contexto, a interdependência entre a participação dos jovens nas aulas de educação física e os níveis de atividade física evidencia como a disciplina é influenciada por múltiplos fatores (SOARES, 2015).

Além disso, o conhecimento sobre planejamento participativo, exposto por P06, reflete a importância de envolver os alunos e a comunidade na determinação dos objetivos e conteúdo das atividades: “*Os profissionais devem ser capazes de planejar as atividades de educação física de forma participativa, envolvendo os estudantes, a comunidade e outros atores educativos*”. Esse conceito é coerente

No que diz respeito aos conhecimentos indispensáveis à educação física, de acordo com os participantes desta pesquisa, torna-se crucial a compreensão e aplicação de variados tipos de exercícios físicos, adaptados às distintas faixas etárias e níveis de condicionamento dos alunos. Além disso, destacam-se como essenciais a fundamentação teórica, a habilidade para integrar conhecimentos teóricos e práticos, a promoção de valores éticos, sociais e morais, bem como a seleção e organização de conteúdos pertinentes e adequados ao ambiente educacional.

Adicionalmente, é imperativo ter uma compreensão profunda da realidade dos jovens, possibilitando uma integração eficaz entre teoria e prática. Esses são apenas alguns exemplos, dentre os diversos saberes considerados relevantes nesse contexto.

4.1.3 Categoria 'Teoria X prática'

Seguindo com as respostas dos docentes ao questionário, a terceira questão buscou informações sobre a forma com que a Educação Física é trabalhada (fazer) na Casa Familiar Rural em que o professor respondente atua, as respostas seguem abaixo:

Quadro 08: Respostas dos participantes

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P01	De forma prática, teórica e de forma à distância, pois é pedagogia da alternância e o jovem precisa desenvolver atividades no período que está em sua propriedade
P02	Com aulas dinâmicas, de aspectos lúdicos e desafiadores, incentivando a cooperação e interação entre os educandos, fazendo com que cada um se estimule e se permita aprender e evoluir
P03	Quando possível ela está ligada ao Tema Gerador e quando não possível, trabalham-se atividades esportivas e de lazer, as quais são plausíveis de acordo com o espaço físico que a CFR possui, juntamente com atividades ergonômicas específicas ao trabalho do campo
P04	Seguindo atividades propostas na grade curricular e incluindo prática que se encaixam no dia a dia das atividades da casa familiar e dos alunos
P05	Ela é trabalhada através de teoria, reflexões, resgate histórico e práticas
P06	A CFR é uma instituição de ensino que faz parte da Pedagogia da Alternância e tem como objetivo oferecer educação voltada para o meio rural, formando jovens para atuarem como agricultores familiares. Na CFR, a educação física é trabalhada de forma a promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas necessidades e realidades específicas. Os 'fazer' da educação física na CFR incluem: Atividades práticas na comunidade; Práticas esportivas e jogos cooperativos; Promoção da saúde e do bem-estar; Momentos de lazer e recreação. É importante ressaltar que as práticas de Educação Física na CFR são planejadas levando em consideração as características da comunidade, os recursos disponíveis e as necessidades dos estudantes. O objetivo é proporcionar uma educação física que esteja em consonância com a realidade rural e que contribua para a formação integral dos jovens agricultores familiares

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

As discussões sobre as abordagens da educação física nas famílias rurais se tornam mais aprofundadas quando analisamos as perspectivas de diferentes estudos que envolvem a PA e a importância da educação física na formação de um todo individual. A CFR faz parte de uma PA que visa formar jovens rurais para se tornarem agricultores familiares, enfatizando a educação contextualizada e a prática. Neste contexto, a educação física desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento físico, psicológico e social dos alunos (Alves, 2010; Gimonet, 2007).

Entre as diferentes abordagens mencionadas pelos professores das CFRs, a combinação entre teoria e prática se torna um ponto positivo, Alves (2010) enfatiza a importância de promover a interdisciplinaridade e a contextualização no ensino para o tornar mais significativo. Nesse sentido, a educação física é, em si, uma disciplina que pode ser explorada em diversos ambientes, seja nas escolas, nas comunidades locais ou mesmo nas propriedades dos alunos.

Conforme mencionado por P02, o conceito de currículo dinâmico é interessante e desafiador: *“Com aulas dinâmicas, de aspectos lúdicos e desafiadores, incentivando a cooperação e interação entre os educandos [...]”*,

consistente com a perspectiva de Gimonet (2007) sobre a PA. Gimonet (2007) enfatiza a importância da interação dos alunos e da participação ativa no processo de aprendizagem, o que também foi ressaltado pelas práticas colaborativas mencionadas pelos professores entrevistados. Esses exercícios não só desenvolvem competências físicas, mas também melhoram o trabalho em equipe e a cooperação, que são competências valiosas para a vida em comunidades rurais.

A adaptação da educação física às especificidades do meio rural, incluindo as atividades relacionadas ao trabalho de campo, foi um aspecto fundamental enfatizado por P03: “[...] trabalha-se atividades esportivas e de lazer [...] juntamente com atividades ergonômicas específicas ao trabalho do campo”. Esse enfoque está alinhado com a ideia de Ribeiro (2008), de que a PA deve considerar plenamente os desejos e necessidades das comunidades rurais. O desporto ajuda a preparar os jovens para enfrentarem os desafios da vida rural de forma sustentável, introduzindo práticas específicas, relacionadas com o trabalho e a vida quotidiana rural.

A abordagem da CFR à educação física também reflete a visão de Costa (2016), de que os métodos alternativos de ensino são um meio de abordar a exclusão social nas zonas rurais. Promover a saúde, o bem-estar e o lazer, bem como tornar a atividade física parte integrante da formação, são estratégias para aumentar o sentimento de pertença e a autoestima dos estudantes rurais. Esse processo é crucial para travar a tendência ao êxodo rural, aumentando a importância e a atratividade das atividades rurais.

A base teórica da educação física nas CFRs também se apoia nas palavras de Freire (2011), que defende a educação do corpo inteiro como meio de desenvolver o indivíduo na sua totalidade. A prática física, aliada à reflexão, à teoria e ao relevo histórico, enriquece a experiência educacional, permitindo aos alunos compreender não só os aspectos práticos, mas também o impacto cultural, histórico e social da atividade física.

A educação física no contexto rural incorpora o princípio da PA combinando a teoria com a prática e promovendo o desenvolvimento integral dos jovens rurais. A contextualização das atividades, a promoção da cooperação, a adaptação aos contextos rurais e os fundamentos teóricos são elementos-chave que emergem das múltiplas perspectivas dos autores aqui estudados. A educação física se posiciona como um poderoso meio de preparar os alunos para enfrentarem os desafios da vida rural de forma saudável, consciente e participativa.

A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras, sistematizando os principais resultados encontrados na categoria Teoria *versus* prática.

Figura 06: Principais resultados da Categoria ‘Teoria X prática’



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Na categoria Teoria *versus* prática, os docentes enfatizaram questões relacionadas a elementos que refletem uma abordagem educacional que busca equilibrar aulas dinâmicas, engajamento dos alunos, participação, elementos lúdicos, atividades atrativas e desafiadoras etc., considerando a diversidade de estilos de aprendizagem e as necessidades específicas dos alunos no contexto da Educação Física.

4.1.4 Categoria ‘Importância’

A questão seguinte do questionário proposto por esse estudo versou sobre a importância da Educação Física nas atividades da Pedagogia da Alternância, tendo resposta unânime dos docentes, que consideram que a Educação Física possui grande relevância para as atividades da PA.

Na sequência, solicitou-se que os docentes justificassem a sua resposta, os retornos recebidos seguem expostos abaixo.

Quadro 09: Respostas dos participantes

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P01	Na CFR, por estarmos com 20 alternâncias, o professor trabalha 40 horas anual, que está no PPP, após o horário, no turno da noite, é realizada atividade extra com grupos separados, em forma de treinamento, pois atividades física deve estar presente na vida de todos e isso é educação
P02	A educação física tem o propósito de disseminar conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o aluno quanto a interação e transformação do mesmo em relação ao meio em que vive. Além disso, oferece conhecimento sobre diferentes formas de como se obter uma qualidade de vida
P03	Porque ela despertar nos jovens o interesse em se envolver com as atividades e exercícios corporais, criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, além do desenvolvimento integral do jovem
P04	Sem sobra de dúvida é de extrema importância a educação física na pedagogia de alternância pois ajuda os alunos no seu dia a dia além do que eles permanecem uma semana toda na escola, então a educação física é precisa para trabalhar o corpo e o movimento dos alunos
P05	Pois muitas vezes é o único momento de esporte e aprendizagem sobre uma atividade saudável e correta que os alunos têm no decorrer de sua vida
P06	<p>Sim, considero a Educação Física uma componente importante nas atividades da Pedagogia da Alternância. A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.</p> <p>A PA busca proporcionar uma educação que integre teoria e prática, valorize as experiências dos estudantes e esteja contextualizada com a realidade em que eles estão inseridos. Nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel relevante, pois promove o desenvolvimento motor, o aprimoramento das habilidades físicas e a consciência corporal dos estudantes.</p> <p>Além disso, a Educação Física na Pedagogia da Alternância pode contribuir para: Promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes; No desenvolvimento de habilidades sociais; Valorização da cultura local; Estímulo à autonomia e responsabilidade.</p> <p>Portanto, a Educação Física desempenha um papel relevante na Pedagogia da Alternância, sua inclusão nas atividades pedagógicas fortalece os princípios da Pedagogia da Alternância e contribui para a promoção de uma educação mais completa e significativa</p>

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Um resultado consistente foi que todos os participantes responderam “*sim*” à questão sobre a importância da educação física nas atividades da PA, refletindo um forte acordo sobre o papel desse componente curricular para esse modelo educativo. O consenso pode ser compreendido considerando as diferentes perspectivas e evidências apresentadas nos estudos analíticos.

Estudos de Alves (2010), Andrade (2017) e Araújo e Souza (2019) destacaram a educação física não apenas como uma disciplina de desenvolvimento físico, mas também como meio de promover uma educação holística e abordar questões sociais, emocionais e culturais, aspectos relevantes ao considerar os jovens do meio rurais. Essas perspectivas corroboram com a ideia de que o esporte

não é apenas atividade física, mas de compreender o cuidar do corpo e fomentar valores do trabalho em equipe, do respeito e da convivência.

A educação física no contexto da PA é amplamente reconhecida como um componente essencial do desenvolvimento dos jovens rurais. Vários estudos têm destacado a importância do tema no contexto educativo da formação da juventude. Segundo Alves (2010), a educação física tem o potencial de suscitar experiências interdisciplinares ricas ao integrar teoria e prática, proporcionando ambientes de aprendizagem significativos. Nesse sentido, a disciplina não só contribui para o desenvolvimento físico, mas também cria oportunidades de reflexão sobre aspectos culturais, históricos e sociais da atividade física.

Essa ideia é confirmada por Andrade (2017) quando trata dos fundamentos da PA no Brasil, enfatizando que a educação física é parte integrante desse modelo educacional, enriquecendo a formação dos alunos por meio da experiência prática e da reflexão teórica. Araújo e Souza (2019) também destacam a relevância da educação física, ressaltando que a disciplina desencadeia aspectos importantes da formação pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e cognitivas.

Os fundamentos da PA no contexto brasileiro versam sobre atender às necessidades específicas das comunidades rurais, com atenção para a importância de integrar a educação com as realidades e desafios rurais; integrar a teoria e a prática, trazendo, na escola, conceitos aplicáveis em situações reais de trabalho; atuar com flexibilidade, adaptando-se às necessidades locais, considerando a diversidade das comunidades e permitindo a personalização da educação de acordo com as realidades específicas (Andrade, 2017).

Ainda sobre os fundamentos que sustentam a Pedagogia da Alternância no Brasil, pode-se destacar a participação ativa dos estudantes, que desempenham um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem; a busca pelo desenvolvimento integral dos alunos, não apenas no aspecto acadêmico, mas também nas dimensões sociais, emocionais e culturais; as parcerias com as comunidades locais, confirmando que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre escolas, famílias e comunidades; a formação específica necessária aos docentes para trabalhar nesse modelo pedagógico; por fim, é preciso considerar que a Pedagogia da Alternância está inserida no contexto mais amplo da

Educação no Campo, que busca criar condições para que os estudantes rurais tenham acesso a uma educação de qualidade (Andrade, 2017).

Gimonet (2007) argumenta que a PA requer a construção de um amplo conjunto de relações sociais, que vão muito além das relações tradicionais entre aluno e professor. O autor descreve isso como uma 'pedagogia da partilha', na qual alunos, monitores, pais, instrutores de estágio, ex-alunos e membros da associação colaboram e estabelecem parcerias que não apenas sustentam o funcionamento da escola, mas também permitem a aplicação dos principais fundamentos pedagógicos desse método. Portanto, conceitua a Pedagogia da Alternância como uma 'rede complexa de relações'.

Isso é corroborado por Caliari, Alencar e Amâncio (2022), que afirmam que a PA busca uma formação mais ampla e integrada e que a educação física é uma das disciplinas que contribui para essa abordagem, promovendo atividades fora da sala de aula. Detogni (2017) reforça a ideia de que a educação física é uma oportunidade única para muitos estudantes praticarem atividade física e aprenderem sobre atividades saudáveis ao abordar a contribuição da educação física para a educação da juventude rural.

O ensino da educação física na PA não se limita à prática da educação física, mas se estende às atividades relacionadas ao meio rural e ao cotidiano dos alunos. Isso é consistente com a visão de Ribeiro (2008), de que a PA deve ser sensível às necessidades das comunidades rurais e adaptada ao ambiente em que os jovens se encontram. Neste sentido, a atividade física pode estar intimamente ligada ao trabalho de campo, promovendo o apreço pelas tradições locais e preparando os alunos para os desafios da vida rural.

Outro aspecto relevante é a contribuição da educação física para a saúde e o bem-estar da juventude rural. Costa (2016) argumenta que a PA ajuda a promover a saúde, o lazer e aumenta o sentimento de pertencimento e a autoestima dos jovens rurais. Conforme destacado por Zago (2016), esse aspecto é crucial para conter a migração rural-urbana, pois pode tornar os ambientes rurais mais atraentes e sustentáveis para os jovens.

Por fim, ressalta-se que a educação física vai além do desenvolvimento físico, inclui a promoção da saúde, a valorização das tradições locais, a criação de espaços de reflexão e a integração da teoria e da prática, sendo assim, é capaz enriquecer a educação dos jovens do meio rural, permitindo-lhes enfrentar os desafios cotidianos

de forma saudável e consciente. A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras, sistematizando os principais resultados encontrados na categoria Importância.

Figura 07: Principais resultados da Categoria ‘Importância’



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A importância da Educação Física, segundo os docentes questionados, é ressaltada por diversos aspectos que permeiam a vida dos alunos e vão além do simples exercício físico. A Educação Física é reconhecida como uma disciplina que aborda atividades físicas presentes na vida cotidiana de todos os alunos, envolve a compreensão e avaliação de diferentes formas de movimento, expressão corporal e incorporação de valores culturais relacionados à prática física. Essas considerações ressaltam a amplitude e a profundidade do impacto da Educação Física na vida dos alunos, transcendendo a mera prática esportiva e assumindo um papel central na construção de cidadãos conscientes, saudáveis e socialmente engajados.

4.1.5 Categoria ‘Participação’

O estudo seguiu questionando os professores sobre como os jovens participam das atividades de Educação Física.

Quadro 10: Respostas dos participantes

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P01	Participam muito bem, possuem muito interesse, podemos dizer que temos uma faixa de 10% que não gosta de atividades físicas
P02	Em aulas teóricas, questionando e dialogando sobre todos os conteúdos trabalhados, assim como também de forma prática, desenvolvendo todas as habilidades necessárias nos exercícios, atividades e esportes
P03	Na grande maioria, os jovens participam muito bem, apenas nos casos de algum estar doente ou impossibilitado no dia fazer da aula, eles são liberados, mas na maioria das vezes eles adoram se envolver nas atividades propostas
P04	Sempre há uma boa participação, pois é o momento que eles tem para se expressar através do corpo e tendo liberação de endorfina e serotonina, que ajudam no desenvolvimento mental e físico de cada indivíduo. E sem falar que se torna um momento único, pois é o momento que eles estão em um lugar diferente a não ser em sala de aula
P05	Os jovens adquirem uma nova visão de educação física, estão sempre dispostos a apreender coisas novas e não apenas jogar bola. É notório o brilho no olhar deles quando aprendem algo novo, pois no início a maioria pensava que educação física é só jogar bola. Os alunos procuram participar de todas as atividades e procuram se empenhar ao máximo
P06	<p>Na CFR, os jovens participam ativamente das atividades de educação física. A participação dos estudantes nas atividades físicas é incentivada e valorizada como parte integrante de sua formação integral, que inclui o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.</p> <p>No entanto, algumas formas comuns de participação dos nossos estudantes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planejamento conjunto: Os estudantes são envolvidos no planejamento das atividades de educação física. Eles têm a oportunidade de contribuir com ideias, sugerir temas, escolher os tipos de atividades físicas a serem realizadas e definir os objetivos a serem alcançados. Essa participação no processo de planejamento promove o protagonismo dos estudantes e os engaja ativamente nas atividades físicas. -Execução das atividades: Os jovens participam da execução das atividades de educação física de forma prática e direta. Eles estão envolvidos na realização dos exercícios, jogos, práticas esportivas, danças, brincadeiras e outras atividades propostas. Durante essas atividades, são estimulados a explorar suas capacidades físicas, aperfeiçoar habilidades motoras e vivenciar diferentes experiências corporais. -Colaboração e cooperação: Eles são incentivados a trabalhar em equipe, ajudar uns aos outros, compartilhar conhecimentos e experiências, e respeitar as diferenças individuais. Essa forma de participação contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, o fortalecimento dos vínculos entre os jovens e a construção de um ambiente de convivência saudável. -Reflexão e avaliação: Os estudantes são convidados a refletir sobre as atividades de Educação Física, analisando seus resultados, desafios enfrentados, aprendizados adquiridos e possíveis melhorias. Eles têm a oportunidade de expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências e participar da avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Essa participação na reflexão e avaliação das atividades e promove o senso crítico, a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A participação ativa dos jovens no esporte desempenha um papel vital na PA e contribui para a formação global dos estudantes. Os relatos dos participantes da pesquisa refletem a importância desse envolvimento, consistente com a investigação que aborda os diferentes aspectos da educação e da PA em ambientes rurais.

A pedagogia da alternância é um modelo educacional que enfatiza a interação entre teoria e prática, permitindo que os jovens rurais apliquem conceitos aprendidos em sala de aula às suas atividades diárias, incluindo esportes. Isso é consistente com a pesquisa de Caliri, Alencar e Amâncio (2022), que aponta para a integração da PA e do desenvolvimento local. Por meio da participação ativa na atividade física, os alunos não apenas melhoram as habilidades motoras, mas também adquirem uma compreensão mais profunda dos conceitos aprendidos e constroem uma educação significativa e contextualizada.

A abordagem da educação física, mencionada por P02 ao relatar a realização de “[...] aulas teóricas, questionando e dialogando sobre todos os conteúdos trabalhados, assim como também de forma prática, desenvolvendo todas as habilidades necessárias [...]”, também é apoiada pela pesquisa de Alves (2010), que enfatiza a importância das experiências interdisciplinares no ambiente escolar. O desporto não é apenas praticar exercícios físicos, trata-se de compreender a ciência por trás do movimento humano. Por meio dessa abordagem, os alunos vão além das percepções tradicionais do esporte e o veem como uma disciplina que está vinculada a outras áreas do conhecimento.

A participação ativa dos adolescentes na atividade física também está intimamente relacionada com o desenvolvimento social e emocional dos alunos. O desporto promove competências de trabalho em equipe e empatia por meio da cooperação em atividades de grupo e da valorização das diferenças individuais. Esse aspecto ressoa nas ideias de Cordeiro, Reis e Hage (2011), que discutem os desafios da pedagogia da alternância em termos da formação antropogênica dos sujeitos e da sustentabilidade do campo. Através do desporto, os jovens podem aprender a lidar com desafios, partilhar responsabilidades e desenvolver relações saudáveis com os seus pares.

Vários participantes da pesquisa enfatizaram que a atividade física é parte integrante de todo o corpo do aluno. Isso ecoa a pesquisa de Pinto (2016), que investigou experiências escolares e expectativas de jovens rurais. O desporto é visto não apenas como um momento de exercício físico, mas como uma oportunidade de desenvolvimento físico, mental e social. Por meio dele os jovens podem explorar diferentes aspectos de si mesmos, aprender sobre seus corpos e habilidades e desenvolver uma autoimagem positiva.

Pensar na participação dos jovens de forma ativa na atividade física na PA vai além do movimento físico. Abrange a aprendizagem interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e contribui para uma identidade saudável e confiante. Ao se alinhar com os princípios da PA e com o objetivo do desenvolvimento holístico dos estudantes rurais, a educação física se torna um componente essencial no desenvolvimento de cidadãos engajados, conscientes e completos.

A PA, como modelo educacional que visa promover a formação holística dos alunos, combinando as etapas escolares de estudo com a aplicação prática dos conhecimentos na comunidade, encontra na educação física um componente curricular extremamente relevante. O estudo de Alves (2010) afirma que a PA proporciona uma educação não apenas voltada para a transmissão de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de habilidades práticas e conexões com a realidade dos alunos.

É relevante incorporar a educação física na PA por meio de programas que enfatizem diferentes abordagens, para Detogni (2017), por esse componente curricular seguir um cronograma pré-estabelecido, é possível que o ensino da educação física seja integrado de forma coerente com outros conteúdos aprendidos durante o período de estudo.

A educação física na PA não se limita à atividade física, mas está integrada à vida comunitária e a importância de considerar as práticas físicas tradicionais nas comunidades rurais (Gris, 2017). Os docentes respondentes mencionaram a participação dos estudantes em esportes locais e práticas corporais tradicionais, o que ressoou na ideia de valorização da cultura local, destacada por P05. Além disso, a educação física promove o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao incentivar os alunos a participarem de atividades físicas ao ar livre durante as aplicações práticas.

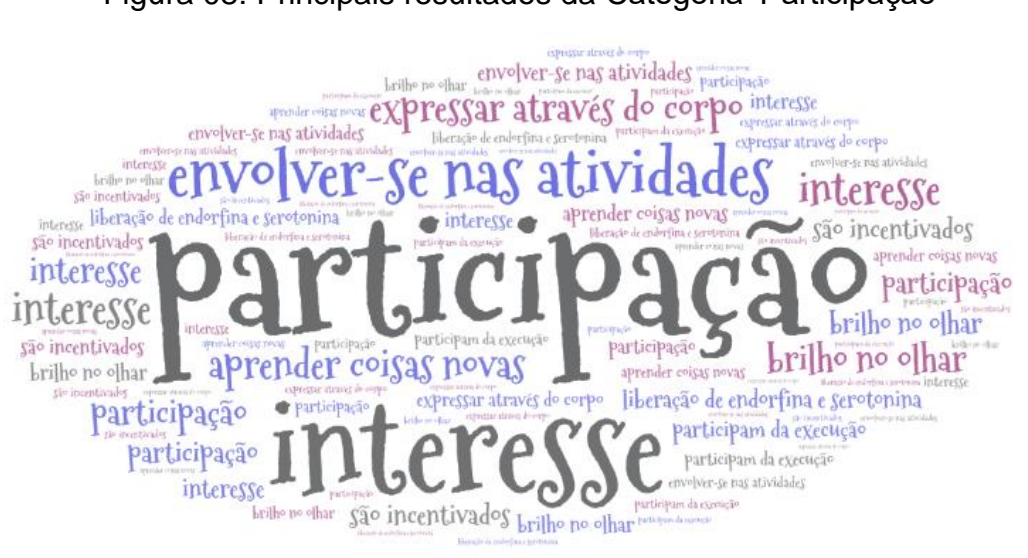
Oliveira (2020) destaca a contribuição da educação física para a formação do aluno como um todo, que ressalta a importância de considerar as múltiplas dimensões do ser humano, incluindo dimensões emocionais, sociais e cognitivas. Nesse sentido, a educação física não só promove a aptidão física, mas também incentiva o desenvolvimento de competências socioemocionais, formando cidadãos mais conscientes e autônomos.

Andrade (2023) discute o impacto da BNCC nas aulas de educação física. A BNCC visa promover uma educação holística relevante às necessidades do mundo

contemporâneo, integrar a educação física a uma pedagogia alternativa se enquadra nessa perspectiva, pois permite que os alunos vivenciem na prática o que é discutido na BNCC. Por meio da atividade física contextualizada, os alunos veem como o conhecimento adquirido se conecta à vida real e à comunidade.

A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras, sistematizando os principais resultados encontrados na categoria Participação.

Figura 08: Principais resultados da Categoria ‘Participação’



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Na categoria ‘Participação’, os relatos dos docentes enfatizam diversos aspectos que refletem a importância do envolvimento ativo dos alunos nas atividades de Educação Física. Os professores questionados destacam a complexidade e a riqueza da participação dos alunos na Educação Física, indo além da simples presença física e abordando aspectos emocionais, cognitivos e fisiológicos, que são nutritivos para uma experiência educacional mais completa e significativa.

4.1.6 Principais resultados

Contextualizando os principais resultados, conforme apresentado nas seções anteriores desse estudo, segundo os docentes questionados, o currículo de Educação Física busca ir além da transmissão de conhecimentos, enfocando valores e competências para uma disciplina escolar abrangente. Os saberes necessários

incluem compreensão e aplicação de exercícios variados, fundamentação teórica, integração de conhecimentos, promoção de valores éticos, seleção de conteúdos relevantes e compreensão da realidade dos jovens. Na categoria teoria *versus* prática, destaca-se a busca por um equilíbrio entre aulas dinâmicas, engajamento, participação, elementos lúdicos e desafios. A importância da Educação Física é evidenciada não apenas pelo exercício físico, mas pela abordagem de atividades presentes na vida diária, cultura corporal e valores culturais. Quanto à participação, os docentes sublinham a complexidade e a riqueza dessa envolvimento, destacando aspectos emocionais, cognitivos e fisiológicos, que são importantes para uma experiência educacional completa e significativa.

A nuvem de palavras a seguir (Figura 09) apresenta os principais resultados, que foram agrupados em categorias, com base nas respostas recebidas dos participantes que responderam ao questionário.

Figura 09: Principais resultados - geral



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

A relevância da teoria *versus* prática foi uma das questões mais referidas pelos docentes questionados, evidenciando que, na disciplina de Educação Física, há um reconhecimento significativo da importância de equilibrar o conhecimento teórico com a aplicação prática. Essa ênfase reflete o entendimento de que a aprendizagem eficaz na Educação Física vai além da mera transmissão de conceitos teóricos, exigindo a integração ativa desses conceitos por meio da prática.

Ao assinalar a relevância desse equilíbrio entre teoria e prática, objetiva-se não apenas formar estudantes bem-informados, mas também indivíduos capazes de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real. Essa abordagem é fundamental para preparar os alunos não apenas para a compreensão conceitual, mas também para a aplicação prática das habilidades, promovendo assim uma aprendizagem mais holística e eficaz. Ao enfatizar a relevância da teoria e da prática, os educadores de Educação Física buscam criar uma experiência educacional completa, que atenda às necessidades específicas dessa disciplina e promova a formação integral dos alunos.

Nesse contexto, no que diz respeito ao currículo, os professores destacam que a Educação Física está inserida em todo o Ensino Médio, assinalando que, constantemente buscam alinhar as aulas de Educação Física com o tema central da semana. Percebe-se os docentes entendem que são necessários diferentes saberes, tais como saberes sobre a Pedagogia da Alternância; sobre a comunidade e o contexto local; sobre a interdisciplinaridade; sobre o planejamento participativo; sobre a promoção da saúde e do bem-estar; sobre práticas na comunidade; práticas esportivas; jogos cooperativos, entre outros.

No que se refere à dicotomia teoria X prática, os participantes sublinham as várias abordagens que permitem a integração efetiva de teoria e prática. Eles enfatizam a importância de promover a interdisciplinaridade e a contextualização no ensino, tornando-o mais relevante. Nesse contexto, a Educação Física é uma disciplina versátil, que pode ser aplicada em uma variedade de ambientes, incluindo escolas, comunidades locais e até mesmo nas propriedades dos alunos.

Os participantes também destacam que a presença da Educação Física na Pedagogia da Alternância é de extrema importância, ela não apenas contribui para a saúde e bem-estar físico dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial no seu desenvolvimento global. Durante os períodos de alternância, os jovens têm a oportunidade de se envolver em atividades que promovem o condicionamento físico, motor e a consciência corporal. Além disso, a prática regular de atividades físicas pode ajudar a melhorar a disposição, a concentração e até mesmo reduzir o estresse, fatores essenciais para o desempenho acadêmico e o equilíbrio emocional.

A pesquisa apontou que, em geral, a participação dos jovens é positiva durante as atividades propostas. É notável que quando estão com boa saúde e

aptos para as aulas, eles se engajam plenamente nas atividades, demonstrando entusiasmo e dedicação. A participação ativa dos jovens é um elemento fundamental na Pedagogia da Alternância, pois demonstra não apenas seu comprometimento com o processo educacional, mas também sua disposição para aprender e explorar novas experiências. Esse envolvimento nas atividades propõe não apenas fortalecer o aspecto físico, mas também promove o desenvolvimento de habilidades sociais, o espírito de equipe e a autoconfiança.

Por fim, destaca-se que a Pedagogia da Alternância enfatiza a interligação entre a teoria e a prática, promovendo a participação ativa dos estudantes em atividades em suas comunidades. A Educação Física desempenha um papel essencial na Pedagogia da Alternância, contribuindo para a formação integral dos jovens, não apenas em termos de condicionamento físico, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A formação integral, um dos princípios fundamentais da Pedagogia da Alternância, abrange uma educação que vai além do currículo acadêmico, considerando o desenvolvimento holístico dos estudantes rurais, reconhecendo seus saberes e valorizando a interação entre teoria e prática.

A Pedagogia da Alternância é especialmente importante para a juventude rural, que muitas vezes enfrenta desafios específicos em termos de acesso à educação e desenvolvimento de suas capacidades. A participação ativa dos jovens nesse modelo educacional é essencial para o seu sucesso.

Em síntese, a Pedagogia da Alternância favorece a formação completa dos jovens que vivem em áreas rurais, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática, na qual a Educação Física desempenha uma função relevante. Essa abordagem registra e valoriza os conhecimentos dos estudantes, reafirmando a vitalidade da participação ativa no desenvolvimento educacional.

CONCLUSÃO

Uma análise aprofundada dos estudos sobre a educação física em um contexto de PA revela a abordagem ampla e interdisciplinar da disciplina, indo além da prática desportiva tradicional. Esses achados sugerem que a educação física desempenha um papel fundamental na formação global dos alunos desse modelo educacional inovador.

Um ponto central de observação é que a educação física na PA não se limita a sessões teóricas e práticas em ambiente escolar. Estende-se ao dia a dia dos alunos e está organicamente integrada às atividades da comunidade local. Isso significa que os conceitos aprendidos em sala de aula podem ser aplicados a situações do mundo real, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a importância da atividade física na vida cotidiana.

Além disso, a disciplina desempenha um papel vital no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por meio de atividades físicas colaborativas e práticas recreativas, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de liderança e enfrentar desafios. Essas experiências ajudam a desenvolver a autoconfiança dos alunos e a melhorar os relacionamentos, que são aspectos importantes de uma educação completa.

Outro aspecto importante da educação física é a sua capacidade de fortalecer os laços culturais dos alunos com a comunidade local. Ao incorporar esportes e atividades físicas tradicionais da região, a disciplina reconhece e valoriza a cultura local, promovendo um sentimento de pertencimento e identidade. Isso não só enriquece a experiência educativa dos alunos, mas também contribui para a preservação das tradições culturais.

Os estudos analisados também destacam a relevância da educação física no desenvolvimento de jovens que podem contribuir para a mudança nas suas comunidades. Através do estudo interdisciplinar e da aplicação prática do conhecimento, os alunos são preparados para serem agentes ativos de mudança social. Isso vai ao encontro dos princípios da BNCC, que visa promover a educação integral e a cidadania plena dos estudantes.

Por meio desse estudo foi possível concluir que a educação física desempenha um papel multifacetado e crucial na pedagogia da alternância. Vai além do simples ensino da atividade física para abranger uma abordagem mais ampla do

desenvolvimento humano. Ao combinar teoria com prática, saúde física e mental, habilidades socioemocionais e cultura local, a educação física enriquece as experiências educacionais dos alunos e os prepara para se tornarem líderes engajados em suas comunidades.

Retomando os objetivos aqui propostos, inicialmente buscou-se identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da Educação Física, na Pedagogia da Alternância e qual sua contribuição para a Formação Integral da Juventude Rural. Nesse sentido, explorar esses saberes e fazeres não é apenas uma mera investigação acadêmica, mas uma busca por desvelar as nuances da educação em um ambiente específico, o que requer uma abordagem cuidadosa e diferenciada.

É notável que os docentes compreendem a complexidade do ambiente educacional na Pedagogia da Alternância, no qual a diversidade de saberes desempenha um papel fundamental na formação integral dos jovens rurais. Essa compreensão se estende à valorização de diversos tipos de conhecimentos que são essenciais para o sucesso dessa abordagem educacional.

Entre esses saberes essenciais, destacam-se aqueles relacionados à própria Pedagogia da Alternância, que requerem uma compreensão profunda do modelo educacional em si. Os docentes precisam estar familiarizados com seus princípios, métodos e objetivos para orientar eficazmente os alunos. Além disso, é crucial que os educadores desenvolvam saberes sobre a comunidade e o contexto local. Isso implica entender as particularidades, desafios e oportunidades que cada localidade oferece. Conhecer a realidade da comunidade é vital para alinhar as práticas educacionais com as necessidades e valores locais.

A interdisciplinaridade também é um saber relevante, pois a Pedagogia da Alternância promove a integração de diferentes disciplinas e conhecimentos. Os docentes precisam ser capazes de conectar os conteúdos de diferentes áreas de forma significativa. Além disso, o planejamento participativo é uma habilidade essencial para envolver os alunos na definição de metas e atividades educacionais. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade dos estudantes em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

Promover a saúde e o bem-estar dos alunos também é uma preocupação central, o que requer saberes sobre como manter um ambiente saudável e seguro para o desenvolvimento integral. Isso inclui conhecimentos sobre nutrição, saúde

mental e importância das atividades físicas. As práticas na comunidade envolvem os alunos em projetos que beneficiam suas próprias localidades, são uma parte fundamental da Pedagogia da Alternância. Os docentes devem possuir saberes sobre como organizar e orientar essas iniciativas de maneira eficaz. Além disso, a Educação Física desempenha um papel crucial, o que exige saberes sobre práticas esportivas, jogos cooperativos e a importância do movimento físico na formação integral dos alunos.

Em resumo, os docentes que atuam na Pedagogia da Alternância devem possuir uma riqueza de saberes que abrangem desde os aspectos específicos do modelo educacional até o entendimento profundo das necessidades da comunidade e dos estudantes.

O primeiro objetivo específico dessa pesquisa foi reconhecer o componente curricular da Educação Física no Ensino Médio de acordo com a BNCC. A importância disso está atrelada a garantir uma educação de qualidade e integral aos estudantes. A BNCC, como documento orientador, estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Quando se trata da Educação Física, a BNCC oferece diretrizes claras que não apenas ressaltam a importância dessa disciplina, mas também indicam como ela se integra ao currículo de forma significativa.

Os participantes do estudo, em consonância com a BNCC, enfatizaram que a Educação Física desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais. Ela não se limita apenas ao aspecto físico, mas abrange também a promoção de habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais. Isso significa que a Educação Física não é apenas sobre atividades esportivas, mas também sobre aprender a lidar com desafios, trabalhar em equipe, resolver problemas e compreender a importância de hábitos saudáveis, além de contribuir com a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes.

Também foram objetivos da presente pesquisa compreender a Pedagogia da Alternância e seus fundamentos teóricos e metodológicos e estudar os princípios que fundamentam a educação integral na perspectiva de formação da juventude rural.

Compreender a Pedagogia da Alternância e os seus fundamentos teóricos e metodológicos se mostrou um passo essencial para a análise e aprofundamento

desse modelo educacional. A PA é um sistema de ensino que se diferencia do ensino tradicional, especialmente quando aplicado em contextos rurais. Para desenvolver essa compreensão, é necessário explorar seus princípios, conceitos e objetivos fundamentais. Como o próprio nome sugere, baseia-se na alternância de tempos e espaços educacionais. Isso significa que os estudantes passam parte do tempo na escola e parte em suas comunidades locais. Esse modelo se baseia em uma abordagem prática e contextualizada da educação, na qual os conhecimentos são adquiridos não apenas na sala de aula, mas também em situações reais de vida.

Os fundamentos teóricos dessa abordagem geralmente incluem conceitos como aprendizado significativo e teoria da prática. A ideia central é que os estudantes aprendam de forma mais eficaz quando podem relacionar os conteúdos com situações reais e quando têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam em suas próprias vidas.

Quanto aos princípios que fundamentam a educação integral na perspectiva da formação da juventude rural, pelo visão dos participantes da pesquisa, é necessário considerar o desenvolvimento holístico dos estudantes. Isso implica considerar que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também abrange o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e culturais.

A promoção da educação integral também está relacionada à inclusão e à equidade. Os princípios desta abordagem destacam a importância de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Isso é particularmente relevante em contextos rurais, nos quais podem existir desafios específicos, como o acesso limitado a recursos e serviços educacionais.

Por fim, buscou-se analisar os saberes e fazeres da Pedagogia da Alternância em relação ao componente curricular da educação física, trata-se de uma investigação que vai muito além da simples observação das atividades físicas realizadas pelos estudantes. Ela envolve uma aprendizagem profunda na compreensão de como essa abordagem educacional única molda a experiência de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos rurais.

Em primeiro lugar, é essencial entender como a Pedagogia da Alternância estrutura seu programa de Educação Física, o que, conforme percebemos pelas

respostas dos participantes, não é igual em todas as CFRs. Além disso, é fundamental analisar os objetivos educacionais que a Pedagogia da Alternância busca alcançar por meio da Educação Física. Esses objetivos vão além do simples condicionamento físico e incluem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção da saúde e o estímulo à participação ativa dos estudantes. A Educação Física se torna uma ferramenta essencial para esses objetivos e é importante entender como isso é realizado na prática. A análise dos saberes e fazeres também deve considerar a interação entre teoria e prática.

Para finalizar, cabe evidenciar que esse estudo não teve o objetivo de esgotar essa temática. Trata-se de uma questão ampla e que merece mais estudos e pesquisas. Espera-se que a presente pesquisa sirva de ponte para outros estudos que auxiliem na compreensão da importância da educação física atrelada a PA para a formação integral da juventude rural. Sugere-se uma pesquisa de campo nas CFRs com um grupo mais amplo de docentes da disciplina de educação física e envolvendo também os estudantes das Casas, permitindo a troca de saberes e experiências entre os docentes e os alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo José. **A Educação Física no contexto escolar**: Uma experiência interdisciplinar no Ensino Fundamental. 2010, 97f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente/SP, 2010.

ANDRADE, Diego Miranda de. **A Pedagogia da Alternância no Brasil e seus fundamentos**. 2017, 62f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2017.

ANDRADE, Rosimeire de Moura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: impacto nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio para uma educação integral. 2023, 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF, 2023.

ARAÚJO, Antônio Victor; SOUZA, Francisco José Fornari. **Importância da Educação Física Escolar na formação do indivíduo**. 2019, 18f. Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Centro Universitário UNIFACVEST, Lages/SC, 2019.

BARASUOL, Aline. **Juventude rural e emoções**: fatores subjetivos de valorização do campo. 2016, 196f. Dissertação (Magister Scientiae). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2016.

BATISTA, Cecília Godinho. **As Tecnologias na Educação e a Interface com o Currículo de um Curso de uma Instituição Tecnológica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais/MG, 2017.

BEGNAMI, João Batista. **Formação Pedagógica de Monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias**: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. 2003. 319f. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa, Portugal, Universidade François Rabelais de Tours, França, 2003.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2004.

BRAGA, Armindiara Lima. **A dimensão socioemocional**: sua importância no processo ensino-aprendizagem tendo em vista a formação integral do educando. 2020, 106f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: a educação é a base. Ensino Médio. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, out. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União (DOU)**, Seção 1, Brasília/DF, p. 27839, dez. 1996.

BRASIL. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, abr. 2016.

CALIARI, Rogério Omar. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento local**. 2002. 247f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras. Lavras/MG, 2002.

CALIARI, Rogério Omar; ALENCAR, Edgard; AMÂNCIO, Robson. Pedagogia da alternância e desenvolvimento local. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras/MG, v. 4, n. 2, 2022.

CORDEIRO, Georgina; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Revista Em Aberto**. Brasília/DF, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

COSTA, Agnaldo Chagas. **Pedagogia da alternância**: emancipação e territorialização nas Escolas Famílias Agrícolas. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2016.

DETOGNI, Andreia Aparecida. **Pedagogia da alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida/PR**: avanços, limites e desafios. 2017, 239f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão/PR, 2017.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural**: a formação com base na pedagogia da alternância em Santa Catarina. 2001, 182f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2001.

FREIRE, João Batista; **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 1. ed. São Paulo/SP: Editora Scipione, 2011.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução: BURGHGRAVE, Thierry de. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.

GRIS, Vanessa Gleica Cantú. **Sucessão na agricultura familiar**: as perspectivas dos jovens filhos de agricultores de municípios da região de Palotina/PR. 2017, 142f. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR, 2017.

KÜLLER, José Antônio. Pedagogia da alternância e Ensino Médio integrado. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro/RJ, v. 40, n. 3, p. 58-77, set./dez. 2014.

LEAKEY, Richard. **A evolução da humanidade**. Brasília/DF: Editora Melhoramentos, Círculo do Livro; Editora Universidade de Brasília, 1981.

LOPES, Kamil Cheab David. **Juventude rural, tecnologia e trabalho**: as demandas de qualificação e domínio tecnológico para a inserção laboral no rural multifuncional Jeceaba/MG. 2013, 249f. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2013.

MAGRI, Cledir Assisio; POMMERENING, Edivan Junior (Orgs.). **O cooperativismo financeiro e a agricultura familiar**: gerando desenvolvimento sustentável. Joaçaba/SC: Editora UNOESC, 2018.

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo/SP, v. 8, n. 1, p. 82-97, jan./jun. 1994.

MATTOS, Luciane Maria Serrer de. **Formação integral nas pesquisas sobre pedagogia da alternância**. 2020, 287f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Curitiba/PR, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

MONTEIRO, Shirley Rosane Aparecida Fernandes. **Representações Sociais, Docência e Práticas em Educação Física nas Escolas Rurais/Campo/Roça do Município de Cunha/SP**. 2016. 303f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Taubaté, São Paulo/SP, 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo/SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006.

NOSELLA, Paolo. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória/ES: Editora EDUFES, 2012.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda. O mundo do trabalho: as muitas faces do professor de educação física **Sobre Tudo**, Florianópolis/SC, v. 11, n. 2, p. 81-81, 2020.

OTTE, Jorge. **Intervenção em Educação Física escolar**: promovendo atividade física e saúde no ensino médio. 2013, 166f. Projeto (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2013.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Pedagogia da Alternância**: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural. Curitiba/PR: Editora CRV, 2016.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Práticas educativas escolares de enfrentamento e superação da exclusão social no meio rural: a pedagogia da alternância e a Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen**. 2010, 208f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo/RS, 2010.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Zahar, 1982.

PINTO, Karla de Freitas Alves. **Jovens Rurais do Ensino Médio: Experiências Escolares e Expectativas Juvenis**, 2016, 113f. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Prática Escolares). Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei/MG, 2016.

PORELLI, Ana Beatriz Gasquez. **Educação Física e Sociedade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo/SP, 2015.

PRIORI, Ângelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Veronica Karina. A modernização do campo e o êxodo rural. In: PRIORI, Ângelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Veronica Karina. (Orgs.). **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá/PR: Editora Eduem, 2012, p. 115-127.

RENK, Arlene; DORIGON, Clovis (Orgs.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó/SC: Editora Argos, 2014.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da Alternância na Educação Rural do Campo: Projetos em Disputa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 34, n. 1, p. 27-45, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100003>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SAMUA, Dioneia Maria (Org.). **Pedagogia da alternância e extensão rural**. Frederico Westphalen/RS: Editora da URI, 2012.

SANTOS, Damião Solidade dos. **Os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local: o caso das EFAs do município Lago do Junco/Maranhão**. 2017, 137f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís/MA, 2017.

SILVA, Eliezer Nunes. **A contribuição da prática pedagógica da alternância na trajetória escolar de alunos do Curso Técnico em Agricultura no Câmpus Novo Paraíso/IFRR**. 2016, 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista/RR, 2016.

SILVA, Maria do Socorro. Fundamentos da Educação do Campo enquanto formação integral. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília/DF, ano 3, n. 5, dez. 2007.

SOARES, Carlos Alex Martins. **Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e os níveis de atividade física de jovens brasileiros**. 2015. 183f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS, 2015.

SOUSA, Sidneia Santos de. **Casa Familiar Rural**: um estudo da Pedagogia da Alternância na perspectiva da educação popular. 2018, 158f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém/PA, 2018.

SOUZA, Valdeir Alves de. **Agroecologia, juventude e permanência no campo**: uma relação possível? 2017, 110f. Dissertação (Mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis/SC, 2017.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**. Chapecó/SC, v. 21, n. 64, jan./mar. 2016.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário

1. Como o componente curricular da Educação Física está contemplado no planejamento das atividades da Pedagogia da Alternância?
2. Quais os saberes necessários na prática da Educação Física na Pedagogia da Alternância?
3. De que forma a Educação Física é trabalhada (fazer) na Casa Familiar Rural?
4. Você considera importante a Educação Física nas atividades da Pedagogia da Alternância? Por quê?
5. Como os jovens participam das atividades de Educação Física?

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES URI/CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com a Resolução n. 510/2016

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: SABERES E FAZERES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE RURAL”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Rúbia Marta Cadore Albarello e Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

O estudo tem por finalidade identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da Educação Física, na Pedagogia da Alternância e qual sua contribuição para a Formação Integral da Juventude Rural.

É oportuno destacar que essa pesquisa busca também reconhecer o componente curricular da Educação Física no Ensino Médio de acordo com a BNCC; compreender a Pedagogia da Alternância e seus fundamentos teóricos e metodológicos; estudar os princípios que fundamentam a educação integral na perspectiva de formação da juventude rural; analisar os saberes e fazeres da Pedagogia da Alternância em relação ao componente curricular da educação física.

Sua participação voluntária na pesquisa será em forma de questionário, que será realizada de maneira anônima (sem identificação). Os dados coletados no questionário serão tabulados pelos pesquisadores, que os utilizará, anonimamente, na pesquisa. A duração da participação no estudo será de, aproximadamente uma hora, sendo que, após este momento, não serão necessários outros envolvimento no estudo por parte do participante pesquisado.

A presente pesquisa não apresenta possibilidades de riscos em relação a poder causar algum dano à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente. No entanto, considera-se que há um risco mínimo de desconforto, considerando o tempo que o participante terá que dispor para responder ao questionário. Os participantes serão esclarecidos de que podem interromper o

preenchimento do questionário caso se sintam desconfortáveis. Como benefícios, essa pesquisa irá contribuir para o avanço do conhecimento nesta área.

A participação no estudo é totalmente voluntária, assim, a não participação ou desistência após ingressar no estudo não implicará nenhum tipo de prejuízo para o participante. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação no estudo e o participante não terá nenhum custo em relação aos procedimentos envolvidos.

A confidencialidade dos dados de identificação pessoal dos participantes será preservada e os resultados serão divulgados de maneira agrupada, sem a identificação dos participantes do estudo. Todas as dúvidas poderão ser esclarecidas antes e durante o curso da pesquisa, através do contato com o pesquisador responsável: Rúbia Marta Cadore Albarello, telefone: (55) 99992-0198, e-mail: prof.rubiaalbarello@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa poderá ser contatado para esclarecimento de dúvidas através do telefone: (55) 3744-9000, ramal 306, das 08h às 11h30min.

Este documento acompanha o questionário no Formulário *Google Forms* e o participante poderá imprimir ou salvar uma cópia dele em seu computador, para consulta futura.

Participante

Pesquisador

Frederico Westphalen-RS, ____ de _____ de 2023.

Apêndice C: Termo de Autorização

Eu _____, sob o n. de CPF _____, (função) _____, autorizo Rúbia Marta Cadore Albarello, aluna do curso de Mestrado em Educação, da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen, sob a orientação da Professora Dra. Luci Mary Duso Pacheco a realizar a coleta de dados, por meio de questionário aplicado aos professores de Educação Física da CFR, para realização do projeto de pesquisa **Educação Física e Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres para a formação integral da juventude rural**, que tem por objetivo geral: Identificar os saberes e fazeres que estão presentes no componente curricular da Educação Física, na Pedagogia da Alternância e qual sua contribuição para a Formação Integral da Juventude Rural.

As pesquisadoras acima citadas se comprometem a:

- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas com seres Humanos;
- Obedecerem às disposições éticas de protegerem os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- Devolver as escolas participantes os resultados por meio de apresentação online em momentos de reunião e/ou formação dos profissionais;
- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens e que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas ou das instituições respeitando assim as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução n. 466/2012 e na Resolução n. 510/2016.

Frederico Westphalen/RS, _____ de _____ de 2023.

Assinatura, função e carimbo.